

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



E N S I N O

MCA 37-77

**PLANO DE AVALIAÇÃO
1ª FASE
ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO TÉCNICO (EAT)**

2010

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA



E N S I N O

ICA 37-77

PLANO DE AVALIAÇÃO
1ª FASE
ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO TÉCNICO (EAT)

2010

Divisão de Ensino – DE-1

CURSOS E ESTÁGIOS DO DEPENDÊNCIA PARA 2010 E 2011

A MCA 37-77, aprovada pela Portaria Nº 355/DE-1, de 13 de setembro de 2010 é assim modificada:

1 SUBSTITUIÇÃO DE PÁGINAS

RETIRE	ANO	COLOQUE	ANO
13	2010	13	2010
22	2010	22	2010
23	2010	23	2010
27	2010	27	2010
29	2010	29	2010
42	2010	42	2010

2 CORREÇÃO

3 ARQUIVO

Depois de efetuar as substituições, archive esta folha após a página de rosto da publicação original.

4 APROVAÇÃO

Portaria DEPENDÊNCIA Nº 468/DE-1, de 26 de novembro de 2010.(BCA nº de de 2010).



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA

PORTARIA DEPENDS Nº 468/DE-1, DE 26 DE NOVEMBRO DE 2010.

Aprova a modificação do Plano de Avaliação da
1ª Fase do Estágio de Adaptação Técnico (EAT).

O DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA,
usando da atribuição que lhe confere o Artigo 4º, inciso III, do Regulamento do Departamento de
Ensino da Aeronáutica, aprovado pela Portaria Nº 297/GC3, de 5 de maio de 2008, resolve:

Art. 1º - Aprovar a modificação do MCA 37-77 “Plano de Avaliação da 1ª Fase do
Estágio de Adaptação Técnico (EAT)”.

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Ten Brig Ar JOÃO MANOEL SANDIM DE REZENDE
Diretor-Geral do DEPENDS

(Publicado no BCA nº 223, de 2 de dezembro de 2010.)



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA

PORTARIA DEPENDS Nº 355/DE-1, DE 13 DE SETEMBRO DE 2010.

Aprova a reedição do Plano de Avaliação da 1ª Fase do Estágio de Adaptação Técnico (EAT).

O DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA, usando da atribuição que lhe confere o Artigo 4º, inciso III, do Regulamento do Departamento de Ensino da Aeronáutica, aprovado pela Portaria Nº 297/GC3, de 5 de maio de 2008, resolve:

Art. 1º - Aprovar a reedição do MCA 37-77 “Plano de Avaliação da 1ª Fase do Estágio de Adaptação Técnico (EAT)”.

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Ten Brig Ar JOÃO MANOEL SANDIM DE REZENDE
Diretor-Geral do DEPENDS

SUMÁRIO

PREFÁCIO	8
1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	9
1.1 <u>FINALIDADE</u>	9
1.2 <u>ÂMBITO</u>	9
1.3 <u>ESTRUTURA DO COMAR/SERENS</u>	9
2 CONCEITUAÇÕES E ABREVIATURAS.....	10
2.1 <u>CONCEITUAÇÕES</u>	10
2.2 <u>ABREVIATURAS E SIGLAS</u>	16
3 AVALIAÇÃO DO CORPO DISCENTE	17
3.1 <u>AVALIAÇÃO DOS DOMÍNIOS COGNITIVO E PSICOMOTOR</u>	17
3.2 <u>QUADRO GLOBAL DAS AVALIAÇÕES</u>	29
4 AVALIAÇÃO DA INSTRUÇÃO	30
4.1 <u>PROCEDIMENTOS</u>	30
4.2 <u>INSTRUMENTOS</u>	30
4.3 <u>AVALIADORES</u>	30
4.4 <u>PROCESSAMENTO</u>	30
5 AVALIAÇÃO DO CORPO DOCENTE/INSTRUTOR.....	32
5.1 <u>PROCEDIMENTOS</u>	32
5.2 <u>INSTRUMENTOS</u>	32
5.3 <u>AVALIADORES</u>	32
5.4 <u>PROCESSAMENTO</u>	33
6 AVALIAÇÃO DOS MEIOS DE AVALIAÇÃO	36
6.1 <u>PROCEDIMENTOS</u>	36
6.2 <u>INSTRUMENTOS</u>	36
6.3 <u>AVALIADORES</u>	36
6.4 <u>PROCESSAMENTO</u>	36
7 AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO	39
7.1 <u>PROCEDIMENTOS</u>	39
7.2 <u>INSTRUMENTOS</u>	39
7.3 <u>AVALIADORES</u>	39
7.4 <u>PROCESSAMENTO</u>	40
8 DISPOSIÇÕES GERAIS	42
9 DISPOSIÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS.....	44
ANEXOS	45

ANEXO A	FICHA DE CRÍTICA DE CURSO/ESTÁGIO/INSTRUÇÃO
ANEXO B	FICHA DE OPINIÃO DO DOSCENTE/ INSTRUTOR
ANEXO C	FICHA DE COMENTÁRIO DE PROVA
ANEXO D	QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO
ANEXO E	FICHA DE CONSULTA AO DOSCENTE/ INSTRUTOR
ANEXO F	AVALIAÇÃO DO DOCENTE/INSTRUTOR (Modelos A, B e C)
ANEXO G	PEDIDO DE REVISÃO DE GABARITO
ANEXO H	SOLUÇÃO DO PEDIDO DE REVISÃO DE GABARITO
ANEXO I	PEDIDO DE REVISÃO DE GRAU
ANEXO J	CONSULTA DE OPINIÃO DO ESTAGIÁRIO SOBRE O GRAU OBTIDO NA PROVA
ANEXO K	FICHA DE JUSTIFICATIVA DE FALTAS
ANEXO L	FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DE ITEM DE PROVA
ANEXO M	CONFECÇÃO DOS ITENS OBJETIVOS (CHECK LIST)
ANEXO N	TESTE DE AVALIAÇÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO
ANEXO O	FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL
ANEXO P	FICHA DE OBSERVAÇÃO
ANEXO Q	FÓRMULÁRIO PARA CÁLCULO DO Nº DE ITENS PROPORCIONAL À CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA
ANEXO R	FICHA DE AVALIAÇÃO DE ORDEM UNIDA
ANEXO S	FICHA DE AVALIAÇÃO DE ARMAMENTO MUNIÇÃO E TIRO

PREFÁCIO

Esta publicação estabelece o Plano de Avaliação da 1ª Fase do Estágio de Adaptação Técnico QOCon Eng.

Descreve os procedimentos adotados para a Avaliação do Corpo Discente, do Corpo Docente, do Currículo, da Instrução e dos Meios de Avaliação, fornecendo orientação para a utilização deste Plano.

Este Plano contém os instrumentos de medida utilizados na Avaliação dos cinco campos acima descritos, exceto aqueles referentes à Avaliação do Domínio Afetivo no Campo da Avaliação do Corpo Discente, que são de caráter sigiloso.

Destina-se aos docentes, estagiários e ao uso administrativo da Organização Militar responsável pela aplicação do EAT e do Departamento de Ensino da Aeronáutica.

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Este Manual tem a finalidade de estabelecer o Plano de Avaliação para a 1ª Fase do Estágio de Adaptação e Serviço (EAT).

1.2 ÂMBITO

Serviços Regionais de Ensino (SERENS), subordinados aos Comandos Aéreos Regionais (COMAR).

1.3 ESTRUTURA DO COMAR/SERENS

Este PAVL foi concebido e os textos orientados e elaborados visando a seguinte estrutura:

- Conselho de Ensino – conforme conceituação do item 2.1.15;
- Corpo de Estagiários – grupamento formado pelos estagiários do EAT;
- Coordenador do Estágio – oficial encarregado da coordenação, orientação e controle de todas as atividades da 1ª Fase do EAT;
- Seção de Avaliação do SERENS – responsável por coordenar os assuntos relativos à Avaliação do EAT; e
- Seção de Planejamento ou Instrução do SERENS – responsável por coordenar os assuntos relativos ao planejamento e execução das instruções do EAT.

2 CONCEITUAÇÕES E ABREVIATURAS

2.1 CONCEITUAÇÕES

2.1.1 APRENDIZAGEM

Processo composto de atividades a serem realizadas pelo estagiário com vistas a adquirir ou alterar conhecimentos, habilidades, atitudes, preferências e interesse.

2.1.2 AVALIAÇÃO DO DOMÍNIO AFETIVO

Refere-se a informações sobre as mudanças de comportamento ocorridas no estagiário durante o processo ensino-aprendizagem, no que concerne a: interesses, atitudes, valores e apreciações.

2.1.3 AVALIAÇÃO DO DOMÍNIO COGNITIVO

“Compreende os objetivos que enfatizam os processos mentais e os resultados intelectuais, como conhecimento, compreensão e habilidade de pensamento. Inclui comportamentos ligados à memória, ao raciocínio, à solução de problemas, à formação de conceitos e ao pensamento criador.” (Haydt, 2000)

2.1.4 AVALIAÇÃO DO DOMÍNIO PSICOMOTOR

Avaliação realizada com o propósito de fornecer informações sobre as mudanças de comportamento ocorridas no estagiário no que concerne a habilidades motoras, em função de objetivos estabelecidos para o estágio em questão.

2.1.5 AVALIAÇÃO DO ENSINO

Tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente/instrutor, que deve acompanhar passo-a-passo o processo de ensino-aprendizagem. Os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do docente/instrutor e estagiário são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades e reorientar o trabalho para as correções necessárias. A Avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do docente/instrutor quanto do estagiário, além da adequação do Currículo, da Instrução e dos próprios Meios de Avaliação.

2.1.6 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

“É aquela realizada no início de um curso, período letivo ou unidade de ensino, com a intenção de constatar se o estagiário apresenta ou não domínio dos pré-requisitos necessários, isto é, se possuem os conhecimentos e habilidades imprescindíveis para as novas aprendizagens. É também utilizada para caracterizar eventuais problemas de aprendizagem e identificar suas possíveis causas, numa tentativa de saná-los.” (Haydt, 2000)

2.1.7 AVALIAÇÃO FORMATIVA

Com função de controle, é realizada ao longo do ano letivo, com intuito de verificar se o estagiário está atingindo os objetivos previstos, isto é, quais os resultados alcançados durante o desenvolvimento das atividades. Portanto, a Avaliação Formativa visa, fundamentalmente, a

determinar se o estagiário domina gradativa e hierarquicamente cada etapa da instrução, porque antes de prosseguir para uma etapa subsequente de ensino-aprendizagem, os objetivos em questão, de uma ou de outra forma, devem ter seu alcance assegurado.” (Haydt, 2000). Os resultados obtidos não são utilizados para aprovar ou classificar o estagiário.

2.1.8 AVALIAÇÃO SOMATIVA

“Com função classificatória, realiza-se ao final de um curso, período letivo, ou unidade de ensino, consistindo em classificar os estagiários, de acordo com níveis de aproveitamento previamente estabelecidos, geralmente, tendo em vista sua promoção de uma série para outra, ou de um grau para outro.” (Haydt, 2000)

2.1.9 CAMPO GERAL

Campo de instrução onde estão inseridos conhecimentos pertinentes à aprovação do estagiário ou que visam à ampliação de sua cultura geral.

2.1.10 CAMPO MILITAR

Campo de instrução onde estão inseridos conhecimentos pertinentes à profissão militar indispensáveis ao seu exercício.

2.1.11 CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO

Campo de instrução onde estão inseridos conhecimentos específicos necessários ao desempenho de uma especialidade.

2.1.12 COORDENADOR DO ESTÁGIO

O Coordenador do Estágio é Oficial designado pelo Chefe do SERENS para trabalhar junto ao Serviço Regional de Ensino para o cumprimento da missão relativa à coordenação, orientação e controle de todas as atividades da 1ª Fase do EAT, tendo em vista a consecução dos seus objetivos.

2.1.13 COMENTÁRIO DE PROVA

Atividade didática realizada em sala de aula, após a realização de uma Prova ou Teste, em que o estagiário, sob a supervisão de um orientador, que poderá ser ou não o instrutor/docente do conteúdo avaliado, desenvolve um trabalho em grupo, visando ao reforço do aprendizado e esclarecimentos quanto à própria avaliação executada.

2.1.14 CONCEITO FINAL

Expressão do desempenho obtido pelo estagiário ao longo do Estágio, por meio de fichas próprias, segundo critérios previamente definidos e que representa um julgamento de valor acerca da qualidade do estagiário. O Estágio de Adaptação e Serviço e o Estágio de Adaptação Técnico, englobam aferições quanto a comportamentos referentes à Conduta Militar. (Sigla: CF)

2.1.15 CONSELHO DE ENSINO

Órgão de assessoramento do Comandante do COMAR, ou seu substituto legal, nos assuntos ligados às decisões sobre o desempenho dos estagiários nos campos intelectual, físico,

militar, moral e profissional, cuja gravidade comprometa os requisitos estabelecidos no Plano de Avaliação do CESD.

2.1.16 ESTAGIÁRIO

Aluno, discente ou instruendo, militar ou civil, matriculado na OM, com a finalidade de realizar um estágio ou curso.

2.1.17 DOCENTE/INSTRUTOR

DOCENTE: Denominação aplicada a pessoa que ensina. Na Aeronáutica pode ser utilizada, concomitantemente, com o termo Instrutor.

INSTRUTOR: Militar ou civil qualificado para transmitir, aos estagiários envolvidos no processo de ensino–aprendizagem, conhecimentos que promovam o desenvolvimento da capacidade intelectual, física e moral, necessários aos militares e civis da Aeronáutica, bem como para orientá-los em qualquer circunstância relacionada à sua vida profissional. É também denominado Docente.

2.1.18 FISCAL DE PROVA

No Estágio de Adaptação e Serviço os fiscais de prova serão os Oficiais Intermediários e Subalternos, conforme escala previamente definida.

2.1.19 ITEM DISCURSIVO

Tipo de item de resposta livre no qual o conteúdo que constitui a exigência principal do item é de caráter objetivo, não requerendo que o estagiário emita qualquer posição pessoal em relação a um determinado tema, situação ou fato.

2.1.20 ITEM DISSERTATIVO

“É um item de resposta livre em que o estagiário organiza [raciocínio lógico e/ou numérico] e expressa sua opinião. É indicado para avaliar certas habilidades intelectuais, como organizar, analisar e aplicar conteúdos, relacionados com fatos ou idéias, interpretar dados e princípios, realizar inferências, analisar criticamente uma idéia, emitindo juízo de valor e expressão das idéias e opiniões por escrito, com clareza e exatidão.” (Haydt, 2000).

2.1.21 ITEM OBJETIVO

É aquele que só admite uma resposta correta e previamente estabelecida. Com isso, elimina-se a subjetividade na correção. “Pertence, geralmente, a duas categorias: na 1ª categoria, de preenchimento, estão incluídas as questões de resposta curta e as de lacuna. Na 2ª categoria, de seleção, fazem parte as questões Verdadeiro (V) ou Falso (F), emparelhamento, múltipla escolha e ordenação.

2.1.22 ITEM SUBJETIVO

Tipo de item cuja resposta é constituída pelo próprio estagiário, que tem a liberdade de organizar como quiser os elementos da resposta.

2.1.23 MÉDIA ARITMÉTICA SIMPLES

Consiste na soma de um conjunto de dados divididos pelo número de dados considerados.

2.1.24 MÉDIA FINAL DO ESTÁGIO

Média calculada ao término do estágio e que será usada para se proceder a aprovação do discente. (Sigla: MFE)

2.1.25. MÉDIA FINAL DE CLASSIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

Média que definirá a classificação do estagiário ao final do EAT, devendo ser utilizada para o ordenamento dos estagiários junto à DIRAP e, também, servir como instrumento que estabelece prioridade na ordem de escolha das Organizações as quais pretendem servir.

2.1.26 PLANO DE AVALIAÇÃO

Documento que contém todo o detalhamento da sistemática de avaliação do ensino para o período letivo, relativo aos Cursos e Estágios ministrados pela OM, nos cinco campos de avaliação preconizados: Avaliação do Corpo Docente, do Corpo Discente, do Currículo, da Instrução e dos Meios de Avaliação.

2.1.27 PERÍODO LETIVO

Tempo compreendido entre o primeiro e o último dia de aula do período escolar. Correspondente à carga horária total do Estágio.

2.1.28 PONTO DE CORTE

Grau mínimo a ser atingido pelo estagiário para ser considerado APROVADO no Estágio.

2.1.29 PROGRAMA DE TRABALHO ANUAL

Documento elaborado, anualmente, pelo Estado-Maior da Aeronáutica, pelos Comandos-Gerais, Departamentos, Comandos Aéreos e Forças Aéreas, que tem por finalidade desdobrar as atribuições do Comando da Aeronáutica, estabelecendo as tarefas de responsabilidade, bem como baixar instruções pertinentes à distribuição dos meios aéreos, ao esforço em horas de voo, com as respectivas dotações em combustíveis e lubrificantes e à instrução aérea e terrestre.

2.1.30 PROVAS DE INSTRUÇÃO MILITAR

São Verificações de Aprendizagem regulares, realizadas no decorrer do período letivo, que têm por finalidade avaliar o rendimento do estagiário ao término de uma ou mais Unidades Didáticas do Campo Militar, de acordo com o Calendário previamente definido.

2.1.31 PROVA FINAL

Verificação de Aprendizagem concedida ao estagiário do EAT quando sua MFT (Média Final de Provas Teóricas) ou PrOU (Prova de Ordem Unida) não atingir ponto de Corte Mínimo.

2.1.32 PROVA DE SEGUNDA CHAMADA

Verificação de Aprendizagem aplicada ao estagiário que faltou à avaliação prevista em Calendário Escolar, por motivo considerado justificado pelo Chefe do SERENS.

2.1.33 PROVA PRÁTICA DE ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO

Avaliação Prática com o objetivo de se verificar a habilidade do estagiário com o armamento, possuindo finalidade formativa. (Sigla: PPAMT).

2.1.34 1º TESTE DE AVALIAÇÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO

Instrumento de avaliação prática de Aptidão Física realizado na primeira semana do Estágio de Adaptação Militar, com finalidade diagnóstica, isto é, verificar a presença ou ausência de condicionamento físico anterior, visando a definir o estágio de desenvolvimento físico em que se encontra o estagiário. (Sigla: TACF 1)

2.1.35 2º TESTE DE AVALIAÇÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO

Instrumento de avaliação prática de Aptidão Física realizado ao término do Estágio, com o intuito de verificar o alcance dos objetivos da disciplina Treinamento Físico, possuindo finalidade somativa. (Sigla: TACF 2)

2.1.36 TESTES DE SONDA GEM

São avaliações aplicadas pelo Docente/Instrutor, com finalidade diagnóstica objetivando detectar a presença ou ausência de pré-requisitos que possibilitem novas aprendizagens.

2.1.37 VERIFICAÇÕES IMEDIATAS

São verificações de curta duração, feitas no transcorrer da própria aula, aplicadas com finalidade formativa, tendo em vista aperfeiçoar o planejamento de ensino, a instrução e a aprendizagem.

2.1.38 VERIFICAÇÕES DE APRENDIZAGEM

São instrumentos de medida de aprendizagem do estagiário, aplicados com finalidade somativa, ou seja, para fins de aprovação e classificação.

2.1.39 VISTA DE PROVA

Atividade didática prevista no caso de realização de Verificação de Aprendizagem do tipo subjetiva, em que o estagiário tem acesso à correção feita pelo docente/instrutor da disciplina.

2.2 ABREVIATURA E SIGLAS

ADC - Avaliação do Domínio Cognitivo
ADP - Avaliação do Domínio Psicomotor
CDM - Conduta Militar
CF - Conceito Final
CG - Campo Geral
CTE - Campo Técnico Especializado
CM - Campo Militar
EAT - Estágio de Adaptação e Serviço
ICA - Instruções de Comando da Aeronáutica
GTACF - Grau do Teste de Aptidão de Condicionamento Físico (GTACF=TACF 2)
IMA - Instruções do Ministério da Aeronáutica
MFE - Média Final do Estágio
MFPP- Média Final das Provas Práticas
MFPT- Média Final das Provas Teóricas
PIM - Prova de Instrução Militar
PPAMT - Prova de Armamento Munição e Tiro
PrOU - Prova de Ordem Unida
PTA - Programa de Trabalho Anual
QOCON - Quadro de Oficiais Convocados
PUD - Plano de Unidades Didáticas
SERENS - Serviço Regional de Ensino
TACF-1 - 1º Teste de Avaliação do Condicionamento Físico
TACF-2 - 2º Teste de Avaliação do Condicionamento Físico
VA - Verificação de Aprendizagem

3 AVALIAÇÃO DO CORPO DISCENTE

3.1 AVALIAÇÃO DOS DOMÍNIOS COGNITIVO E PSICOMOTOR (ADC e ADP)

a) A Avaliação do Domínio Cognitivo é realizada por meio de Instruções relacionadas ao Campo Militar (Teóricas).

b) A Avaliação do Domínio Psicomotor é realizada por meio da Instrução Militar e do Teste de Aptidão de Condicionamento Físico (Práticas).

3.1.1 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

3.1.1.1 Modalidade de Avaliação

A Avaliação do Campo Militar terá finalidade Diagnóstica, Formativa e Somativa.

3.1.1.2 Instrumentos de Medida (Domínio Cognitivo)

Os Estagiários serão avaliados, continuamente, durante o período letivo por meio de Verificações de Aprendizagem, Provas de Sondagem e Verificações Imediatas. Esta última engloba, basicamente, testes simulados, arguições, exercícios práticos, questionários, instruções programadas e trabalhos escolares, de forma geral.

Os Testes de Sondagem e as Verificações Imediatas possuem caráter formativo para todas as disciplinas, tendo peso “zero” no cômputo dos Graus, portanto, não serão considerados para fins de aprovação e classificação.

A avaliação do rendimento escolar para fins de aprovação e reprovação será realizada por meio dos seguintes instrumentos: Prova Parcial de Instrução Militar Teórica (1ª e 2ª PIM), Prova Parcial de Instrução Militar Prática, Prova Final e Prova de 2ª Chamada.

Os critérios estabelecidos para aplicação das Provas de 2ª Chamada e Final encontram-se especificados no Cap. 3, nos itens 3.1.5.3.1, 3.1.5.3.2 deste Plano.

1) Elaboração de Provas:

a) os itens que comporão as provas serão elaborados pelo docente/instrutor da disciplina, que deverá analisá-los quanto à forma, conteúdo e abrangência, verificando se os objetivos operacionalizados e seus níveis de complexidade estão sendo plenamente atendidos;

b) para elaboração das Provas Objetivas, deverá ser observado, pelo docente/instrutor, a publicação “Confecção de Itens Objetivos”, conforme Anexo M deste Plano;

c) o conteúdo programático, a ser inserido na prova, deverá ter sido ministrado pelo docente/instrutor, no máximo, até 48 (quarenta e oito) horas antes da sua realização;

d) os itens de uma prova deverão ser entregues na Seção de Avaliação do SERENS, prontos para o trabalho de digitação, preferencialmente, até 10 (dez) dias antes da data prevista ou estimada para sua realização;

e) após a entrega dos itens, o docente ou o instrutor deverá retornar à Seção de Avaliação do SERENS, antes da aplicação da prova, em data a ser definida pelo Coordenador do Estágio, para realização da revisão da minuta da prova. Posteriormente, será feita nova revisão, por parte do docente/instrutor, na V.A. já montada;

f) após a prova ter sido revisada e assinada pelo docente/instrutor, qualquer incorreção no enunciado de itens, desenhos e gráficos técnicos, ordenação de itens, definição de gabaritos, ausência de itens, etc. será considerada responsabilidade do docente/instrutor;

g) para que o critério da abrangência seja atendido, todos os objetivos operacionalizados das Subunidades Didáticas deverão ser avaliados;

h) deverá haver, no mínimo, uma questão por objetivo operacionalizado listado no PUD;

i) após cumprido o item anterior, poderão existir itens que englobem vários objetivos operacionalizados;

j) dentro de cada Unidade Didática, o número de itens será proporcional ao número de aulas ministradas, de acordo com a fórmula para cálculo do número de itens proporcional à carga horária da disciplina (ANEXO Q); e

k) os docentes/instrutores deverão apresentar, juntamente com os itens da prova, um número de itens reservas a ser definido pelo Coordenador do Estágio que atenda às eventuais Segundas Chamadas.

2) Aplicação de Provas:

a) as provas terão aplicação coordenada pela Seção de Avaliação que se encarregará do processo de montagem, distribuição e recolhimento;

b) o tempo de aplicação de cada PIM será de 02 tempos de aula;

c) os tempos destinados ao comentário das Provas de Instrução Militar serão estabelecidos pelo Coordenador do Estágio, visando a atender às necessidades de cada disciplina. Esses tempos serão retirados daqueles reservados para a flexibilidade;

d) a aplicação das provas será atribuída aos oficiais subalternos e intermediários pertencentes ao efetivo do SERENS ou eventualmente docentes/instrutores do referido Estágio;

e) o Fiscal de Prova é inteiramente responsável pela conduta dos estagiários em sala de aula durante a realização da prova, devendo atuar no sentido de evitar ocorrências de irregularidades comprometedoras do sigilo e credibilidade do processo de avaliação;

f) considera-se incompatível com o comportamento do futuro oficial a tentativa ou o uso de recursos ilícitos durante a realização de qualquer trabalho de avaliação. Se for constatada alguma dessas situações, o estagiário receberá grau 0,00 (zero vírgula zero zero) na avaliação, independente de possível punição disciplinar, e será submetido ao Conselho de Ensino;

g) o estagiário deverá permanecer no local de prova, no mínimo, 20 minutos após o início da avaliação;

h) o estagiário que, por motivo de saúde, sair de sala de aula antes do término de uma avaliação, não terá caracterizada sua falta, e seu grau será referente à parte da Verificação de Aprendizagem que tiver realizado até o momento da saída;

i) as provas terão seu calendário estabelecido pelo Coordenador do Estágio, que fará a divulgação do calendário até 10 (dez) dias antes do início da realização das provas; e

j) as Provas de Segunda Chamada serão marcadas pela Seção de Avaliação e divulgadas nos quadros de aviso.

3) Correção das Provas:

a) a atribuição de graus para as Verificações de Aprendizagem seguirão os critérios previstos no Cap. 3, seções 3.1.2.2 deste Plano;

b) os resultados das Provas Objetivas serão computados segundo os gabaritos de correção elaborados pelos docentes/instrutores de cada disciplina;

c) no caso das Provas Objetivas, serão consideradas, para fins de correção, apenas as alternativas assinaladas corretamente no Cartão de Respostas do estagiário;

d) a aplicação e correção de V.A. subjetiva, discursiva e dissertativa, devidamente autorizada pelo Coordenador do Estágio, será efetuada pelo docente/instrutor da disciplina ministrada, concomitantemente com a Seção de Avaliação do SERENS;

e) a atribuição de graus para a Prova de Ordem Unida seguirá os critérios estabelecidos pela Seção de Instrução;

f) o estagiário poderá solicitar revisão de gabarito à Seção de Avaliação do SERENS, por meio do formulário de Pedido da Revisão de Gabarito, no prazo máximo de 24 (vinte e quatro) horas após a realização da prova, conforme os procedimentos previstos neste Capítulo, seção 3.1.5.1.1, alínea “a”, deste Plano;

g) o Chefe do SERENS é a instância final julgadora dos Pedidos de Revisão de Gabarito, não cabendo, por parte do estagiário, nenhuma nova solicitação de retificação deste parecer;

h) os itens de provas que após o parecer final do Chefe do SERENS forem, porventura, anulados, serão desconsiderados para fins de correção e terão seus respectivos pontos redistribuídos entre o restante dos itens válidos que compõem a prova;

i) o Chefe do SERENS poderá, em qualquer momento do Estágio, determinar a anulação de qualquer prova, caso haja indícios concretos de quebra de sigilo ou outra irregularidade que justifique tal medida. Poderá, ainda, determinar a anulação de itens de uma prova que apresentem falhas de qualquer natureza.

3.1.1.3 Instrumentos de Medida (Domínio Psicomotor)

A Avaliação do Domínio Psicomotor será realizada por meio da Verificação de Aprendizagem das disciplinas: Ordem Unida e Treinamento Físico.

Na Verificação de Aprendizagem das disciplinas práticas será aplicado o método de avaliação por apreciação: Ficha de Avaliação e Tabela de Conversão para a Prova de Ordem Unida (Anexo R), Ficha de Controle Individual de Tiro (Anexo S) e Tabela de Avaliação de Condicionamento Físico (Anexo N).

a) A avaliação de Ordem Unida é de responsabilidade do instrutor designado, sendo o mesmo apoiado pela Seção de Avaliação.

Os critérios para aprovação e reprovação na Prova Prática de Ordem Unida serão estabelecidos pela Seção de Avaliação, com base em fichas e documentações próprias, em conformidade com as diretrizes estabelecidas no presente Manual.

Nesta avaliação os estagiários deverão ser apreciados por um mesmo avaliador, sendo o mesmo apoiado pela Seção de Avaliação.

A prova de Ordem Unida deverá ser a penúltima prevista no calendário de Provas do Estágio.

b) Na Prova Prática de Armamento, Munição e Tiro a avaliação da disciplina é de responsabilidade do Batalhão de Infantaria. Esta Avaliação tem finalidade formativa, não tem caráter classificatório e deverá resultar em parecer do instrutor quanto à habilidade ou não do estagiário no manuseio do armamento.

c) O Teste de Avaliação do Condicionamento Físico: disciplina Treinamento Físico será avaliada pelos instrutores de Educação Física por meio de 02 (dois) Testes de Avaliação do Condicionamento Físico, o TACF-1 e o TACF-2, utilizando-se a tabela “C” de acordo com o Anexo N:

- O TACF-1 será realizado na 1ª semana do Estágio com finalidade diagnóstica, visando definir o grau de condicionamento físico em que se encontra o estagiário;
- O TACF-2 deverá ser a última avaliação do Estágio, com a finalidade Somativa;
- Não haverá Prova Final para a disciplina Treinamento Físico.

3.1.1.4 Tipos de Itens (para Provas Escritas)

De acordo com a IMA 37-11 “Avaliação do Ensino”, as Verificações de Aprendizagem escritas poderão ser dos seguintes tipos:

- a) objetiva - é aquela composta de questões para as quais só existe uma resposta correta, previamente estabelecida. Com isso, elimina-se a subjetividade na correção. Classificam-se como objetivas as provas compostas de questões de múltipla escolha, associação, falso/verdadeiro, completamento e ordenação;
- b) de resposta livre - é aquela composta de questões as quais o avaliado elabora a resposta, dando-lhe uma organização pessoal. As provas de resposta livre podem ser compostas de questões de dois tipos:
 - discursiva - caracteriza-se por ter o conteúdo como exigência principal, não solicitando a opinião do avaliado sobre o assunto; e
 - dissertativa - é aquela em que se solicita ao avaliado que demonstre o conhecimento de um determinado assunto, bem como o seu posicionamento pessoal em relação ao mesmo.
- resposta curta - é solicitado ao estagiário uma resposta precisa e imediata.
- c) Situação-problema - é aquela composta de questões que apresentam a simulação de um problema, cabendo ao avaliado apresentar uma solução para o mesmo. As questões desse tipo podem ser apresentadas sob a forma de prova de resposta livre ou prova objetiva; e
- d) mista - é aquela que possui questões de mais de um tipo em sua composição. Só deve ser utilizada, no entanto, quando a natureza do assunto avaliado assim o exigir. A Seção de Avaliação deve considerar que a mudança de raciocínio efetuada cada vez que o estagiário responde a um tipo de questão diferente pode influenciar negativamente no seu desempenho.

3.1.2 LEVANTAMENTO DE RESULTADOS

3.1.2.1 Ponto de Corte para o EAT

Os Pontos de Corte serão como descritos a seguir:

- a) grau igual a 5,00 (cinco vírgula zero zero) na Média Final de todas as provas teóricas realizadas durante o Estágio;
- b) grau igual a 5,00 (cinco vírgula zero zero) na Prova Prática da disciplina Ordem Unida.
- c) obtiver Média Final do Estágio igual ou superior a 5,00(cinco vírgula zero zero); e
- d) considerando a natureza do Estágio, não há ponto de corte para os TACF -1 e o TACF -2.

3.1.2.2 Casas Decimais e Arredondamento

A definição do tipo de grau adotado no curso realizado e o processo de arredondamento de graus seguirão os critérios especificados nas alíneas seguintes, para o cálculo da Média de Classificação a ser calculado ao final do curso:

- a) o resultado (nota) obtido pelo discente em uma verificação de aprendizagem denominar-se-á “Grau”;
- b) será utilizado o sistema de graus absolutos numa escala de 0,00 (zero) a 10,00 (dez);
- c) o sistema de graus absolutos será utilizado em todos os instrumentos de medida do curso;
- d) os graus serão arredondados na casa dos centésimos, ou seja, se o algarismo da casa dos milésimos for maior ou igual a 5 (cinco), soma-se 1 (uma) unidade na casa dos centésimos, desprezando-se as demais; e
- e) na hipótese de casa milésimos ser menor que 5 (cinco), conservar-se-á o centésimo e abandonar-se-ao todos os algarismos subsequentes.

3.1.3 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

3.1.3.1 Atribuição de Pesos

O Grau obtido pelos estagiários nas Verificações de Aprendizagem terão peso 1 conforme especificado na seção 3.4 “Quadro Global de Avaliações” .

3.1.3.2 Cômputo dos Graus nas ADC e ADP

3.1.3.2.1 Cálculo da Média das Provas Teóricas:

A MFPT será calculada a partir da média aritmética simples das provas teóricas realizadas durante o Estágio, segundo a fórmula:

$$MFPT = \frac{1^a \text{ PIM} + 2^a \text{ PIM}}{2}$$

Legenda:

MFPT	Média Final das Provas Teóricas
PIM	Prova de Instrução Militar
2	número de Provas Teóricas realizadas durante o Estágio

3.1.3.2.2 Prova de Ordem Unida e TACF

- a) Não há previsão de cálculo da Média de Provas Práticas. As notas das provas de Ordem Unida e TACF serão computadas, separadamente, para a Média Final do Estágio e para a Média Final de Classificação do Estágio;
- b) Quando, por motivo de saúde, o estagiário estiver impossibilitado de realizar o TACF-2, para o cômputo do GTACF, será utilizado o grau alcançado pelo estagiário no TACF-1;
- c) Quando o estagiário não realizar nenhum dos TACF, será atribuído a ele o grau 1,00 (um), que será computado, posteriormente, na Média de Classificação do Estágio (MFE);
- d) O ponto de corte na prova de Ordem Unida é 5,00 (cinco); e
- e) Será concedida ao estagiário que obtiver grau inferior a 5,00 (cinco vírgula zero zero) na Prova de Ordem Unida, a oportunidade de realizar uma Prova Final.

3.1.3.3 Média Final do Estágio

Cálculo da Média Final do Estágio.

A Média Final do Estágio será calculada a partir da média aritmética ponderada da Média Final de todas as Provas Teóricas (MFPT) com peso 2 (dois), e da Prova de Ordem Unida (PrOU) com peso 1 (um).

Em consequência, a Média Final do Estágio será obtida pela fórmula:

$$MFE = \frac{(MFPT \times 2) + (MFPOUN \times 1)}{3}$$

Legenda:

MFE	Média Final do Estágio
MFPT	Média Final de todas as Provas Teóricas
PrOU	Prova de Ordem Unida

3.1.3.4 Média Final de Classificação do Estágio

Cálculo da Média Final de Classificação do Estágio.

A Média Final de Classificação do Estágio (MFCE) tem a finalidade de definir a classificação do Estagiário na Turma e será calculada a partir da média aritmética ponderada da Média Final de todas as Provas Teóricas (MFPT) com peso 2 (dois), da Prova de Ordem Unida (PrOU) com peso 1 (um) e do Grau do TACF com peso 1 (um).

A Média Final de Classificação dos Estagiários variará entre os graus 4,00 e 10,00, sendo que esta média não interferirá na aprovação dos estagiários, destinando-se unicamente para a classificação dos mesmos.

Em consequência a Média Final de Classificação do Estágio será obtida pela fórmula:

$$\text{MFCE} = \frac{(\text{MFPT} \times 2) + (\text{MFPOUN} \times 1) + (\text{Gr TACF} \times 1)}{4}$$

Legenda:

MFCE Média Final de Classificação do Estágio
PrOU Prova de Ordem Unida
Gr TACF Grau do TACF

3.1.3.5 Critérios de Aprovação

O estagiário será considerado APROVADO quando:

- a) obtiver grau igual ou superior a 5,00 (cinco vírgula zero zero) na MFPT (Média Final das Provas Teóricas);
- b) obtiver o Grau da Prova de Ordem Unida igual ou superior a 5,00 (cinco vírgula zero zero);
- c) não faltar, por qualquer motivo, a mais de 10% (dez por cento) da carga horária destinada às Atividades de Instrução; e

OBSERVAÇÃO:

1) Aos discentes que não se enquadrarem na situação prevista nas alíneas “a” e “b”, será concedida a oportunidade de realização de Prova Final, de acordo com os critérios previstos no Cap.3, Seção 3.1.5.3.2, deste Plano.

3.1.3.6 Controle de Frequência, Cômputo e Registro de Faltas

Caberá ao Coordenador do Estágio, a apuração e o controle dos motivos das faltas às atividades de instrução, com base nas Fichas preenchidas pelo Chefe de Turma e assinadas pelos docente/instrutores.

Após uma rigorosa conferência, o Coordenador do Estágio deverá providenciar o encaminhamento das Fichas à Secretaria do SERENS, com o registro das justificativas de possíveis faltas dos estagiários.

O registro das faltas será feito pelo Coordenador do Estágio, que comunicará ao Chefe do SERENS, por meio de Parte, a existência de estagiários que estão próximos ao limite de faltas permitido, assim como aqueles na eminência de ultrapassá-lo.

O limite de faltas será, independentemente do motivo, de 10% (dez por cento) da carga horária total prevista para o Estágio. Atingindo esse limite, o estagiário deverá ser submetido à apreciação do Conselho de Ensino, para providências cabíveis, de acordo com o preconizado na ICA 33-21.

1- As Atividades de Avaliação (Provas) preterem todas as demais, inclusive as de Serviço:

a) o estagiário que faltar a qualquer atividade de Verificação de Aprendizagem previamente marcada receberá grau 0,00 (zero vírgula zero zero) a não ser que apresente motivo que justifique tal falta, a critério do Coordenador do Estágio;

b) a justificativa de falta à Atividade de Verificação de Aprendizagem deverá ser remetida ao Coordenador do Estágio pelo próprio estagiário, em ficha própria (Ficha de Justificativa de Faltas (Anexo K), no primeiro dia útil após a avaliação ou no mesmo dia do seu regresso, caso esteja ausente do SERENS;

c) o estagiário que for indevidamente escalado para qualquer atividade que conflite com a realização da Avaliação deverá comunicar o fato imediatamente ao Coordenador do Estágio para que se cumpra o estabelecido neste plano;

d) o afastamento do estagiário, com prejuízo das Atividades de Avaliação, somente será concedido em caráter excepcional e mediante solicitação prévia, por escrito, do Coordenador do Estágio ao Chefe do SERENS;

e) o estagiário que, por motivo de força maior, sair de sala de aula após o início de uma avaliação, não terá caracterizada sua falta, e seu grau será referente à parte da Verificação de Aprendizagem que tiver realizado até o momento da saída, salvo decisão contrária do Chefe do SERENS;

f) o estagiário que estiver baixado na Subdivisão de Saúde deverá realizar os trabalhos de Avaliação no local, a não ser que o médico responsável forneça uma declaração, por escrito, de que o mesmo não se encontra em condições físicas ou mentais adequadas para tal atividade;

g) os documentos que poderão justificar a falta em qualquer das Verificações de Aprendizagem realizadas durante o Estágio são os seguintes:

- ✓ atestado médico fornecido pelo órgão de saúde da OM;
- ✓ cópia de Registro de Ocorrência Policial; e
- ✓ cópia de Atestado de Óbito emitido por falecimento do cônjuge, filhos, pais, irmãos e sogros do estagiário.

h) a Ficha de Participação de Faltas será encaminhada pelo Coordenador do Estágio ao Chefe do SERENS e este poderá ou não autorizar a aplicação de Segunda Chamada da Verificação de Aprendizagem;

i) o Chefe do SERENS poderá justificar faltas não previstas nesta Seção, desde que o mesmo julgue que houve motivo de força maior na falta à Verificação de Aprendizagem;

j) a Verificação de Aprendizagem de Segunda Chamada será realizada de acordo com a disponibilidade do Calendário Escolar, devendo, entretanto, sempre que possível, ser realizada até 48 (quarenta e oito) horas após a prova anterior que originou a situação de 2.^a chamada;

k) o conteúdo, bem como os parâmetros de avaliação, a ser inserido na Prova de 2.^a Chamada, será o mesmo que compôs a Verificação de Aprendizagem antecedente que originou a situação de Segunda Chamada; e

l) ao estagiário que faltar à Verificação de Aprendizagem em Segunda Chamada será atribuído o grau 0,00 (zero vírgula zero, zero).

3.1.4 REGISTRO E COMUNICAÇÃO DE RESULTADOS

3.1.4.1 Registro dos Graus:

- a) o registro de graus das Avaliações do Domínio Cognitivo será feito por meio de listagem e gráfico emitido pela Seção de Avaliação;
- b) os graus da disciplina de Ordem Unida deverão ser encaminhados pelos Instrutores à Seção de Avaliação do SERENS, para fins de processamento, no máximo até 04 (quatro) dias úteis antes da data de formatura do Estágio;
- c) o SERENS deverá efetuar o registro e o arquivo dos graus, para fins de aprovação, classificação e promoção dos estagiários;
- d) o SERENS deverá manter, em arquivo permanente, a relação de ex-estagiários, com seus respectivos graus e classificações; e
- e) após o desligamento do estagiário, as fichas de Histórico Escolar serão arquivadas pela Secretaria do SERENS, que expedirá segunda vias de Certificados, Histórico e Declarações, quando necessário.

3.1.4.2 Comunicação dos Resultados:

- a) após a realização das Verificações de Aprendizagem o estagiário tomará conhecimento dos resultados obtidos na parte objetiva da prova por meio do Comentário de prova realizado em sala de aula;
- b) durante o comentário de prova, o estagiário poderá solicitar retificações quanto à correção da V.A, definição de gabaritos, redação dos enunciados dos itens ou atribuição dos pontos aos itens respondidos;
- c) os instrumentos utilizados para execução dessas solicitações, bem como os procedimentos a serem adotados, encontram-se especificados na Seção 3.1.5 PROCEDIMENTOS COMPLEMENTARES, deste plano;
- d) a divulgação dos resultados obtidos nas Verificações de Aprendizagem será feita por meio de listagens, as quais constarão de códigos individuais e sigilosos com seus respectivos graus, publicados em Quadro de Avisos; e
- e) caso haja alguma irregularidade, o estagiário poderá solicitar, no máximo, até 24 (vinte e quatro) horas após a publicação da Listagem de Graus, retificação do grau publicado, por meio da Ficha de Pedido de Revisão de Grau (Anexo I) que será analisada pelo SERENS.

3.1.5 PROCEDIMENTOS COMPLEMENTARES

3.1.5.1 Do Domínio Cognitivo

3.1.5.1.1 Pedidos de Revisão de Item de Prova:

- a) quando, após o comentário de Prova ou divulgação do Gabarito no Quadro, houver dúvida a respeito do enunciado, conteúdo ou resposta do item, o estagiário poderá solicitar modificações do gabarito ou mesmo anulação do item, tal solicitação deverá ser feita por meio do Pedido de Revisão de Gabarito (Anexo G), adotando os seguintes procedimentos:
 - (1) solicitar, ao docente/instrutor orientador do Comentário de Prova ou diretamente à Seção de Avaliação, a Ficha de Revisão de Gabarito;
 - (2) redigir o Pedido em linguagem clara e polida, de modo respeitoso, utilizando letra de forma, sem uso de expressões de cortesia e fundamentando a argumentação com dados concretos e objetivos; e

- (3) devolver à Seção de Avaliação no prazo máximo de 24 (vinte e quatro) horas após o Comentário de Prova e divulgação do gabarito;
- b) após receber a Ficha de Pedido de Revisão de Gabarito, o docente/instrutor terá o prazo de 24 (vinte e quatro) horas para devolvê-la com seu parecer, a Seção de Avaliação do SERENS;
 - c) o parecer do docente/instrutor será analisado pelo Chefe da Seção de Avaliação e pelo Coordenador do Estágio que poderá ratificá-lo ou não;
 - d) a solução dada ao Pedido de Revisão de Gabarito será considerada definitiva, não cabendo, por parte do estagiário, qualquer recurso posterior;
 - e) se, por motivo de força maior, um Pedido de Revisão de Gabarito não puder ser respondido pelo mesmo docente/instrutor que ministrou o conteúdo avaliado, este poderá ser avaliado por outro docente/instrutor devidamente capacitado e indicado pelo Coordenador do Estágio; e
 - f) se, por motivo de força maior, não puder ser realizada a atividade de Comentário de Prova ou não puder ser processado um Pedido de Revisão de Gabarito, terá valor, para todos os efeitos, o gabarito definido pelo docente/instrutor, não cabendo qualquer recurso sobre o mesmo.

3.1.5.1.2 Pedidos de Revisão de Grau:

- a) se, após a publicação das Listagens de Graus pelo SERENS, o estagiário identificar alguma incorreção, poderá solicitar uma nova correção da prova, por meio da Ficha de Pedido de Revisão de Grau (Anexo I);
- b) o prazo máximo para realização desta solicitação será de até 24 (vinte e quatro) horas após a divulgação das Listagens de Graus pelo SERENS;
- c) o Pedido de Revisão de Grau deverá ser entregue na Seção de Avaliação do SERENS e encaminhado ao Coordenador do Estágio, que fará nova conferência dos pontos atribuídos à Verificação de Aprendizagem e republicará uma nova Listagem de Graus, quando for necessário;
- d) os formulários de Pedidos de Revisão de Grau ou Revisão de Gabarito poderão ser encontrados no Corpo de Estagiários; e
- e) não caberá recursos quanto à solução dada aos Pedidos de Revisão de Grau.

3.1.5.2 Do Domínio Psicomotor

Nas Disciplinas Práticas de Instrução Militar (Ordem Unida e Treinamento Físico) não está prevista a situação de Comentário de Prova, nos moldes aplicáveis às Disciplinas Teóricas.

Não caberá ao estagiário, em nenhum caso, Pedido de Revisão de Gabarito em relação aos critérios de correção dos exercícios aplicados pelo avaliador na Prova de Ordem Unida e nos índices atingidos nos exercícios que integram o TACF.

O estagiário poderá solicitar Pedido de Revisão de Grau para que o total de pontos atribuídos ao seu desempenho seja confirmado ou retificado.

Somente o avaliador que aplicou a prova ou instrutor responsável pela Disciplina poderão modificar o grau, desde que haja consenso entre eles. Não havendo consenso, a decisão caberá ao Chefe do SERENS.

3.1.5.3 Segunda Chamada e Prova Final

3.1.5.3.1 Segunda Chamada

Poderá ser aplicada ao estagiário que faltou à avaliação prevista em Calendário Escolar, por motivo considerado justificado pelo Chefe do SERENS.

O grau obtido nas VA de segunda chamada será computado, normalmente, com o mesmo peso da VA anterior; e

Os critérios para a realização de VA de segunda chamada encontram-se especificados no Cap. 3, Seção 3.1.3. 6 “Controle de Frequência, Cômputo e Registro de Faltas”, deste Plano.

3.1.5.3.2 Prova Final

Será concedida ao estagiário que obtiver grau inferior a 5,00 (cinco vírgula zero zero) na Média Final das Provas Teóricas ou Prova de Ordem Unida, a oportunidade de realizar uma Prova Final;

Para o estagiário submetido à Prova Final, será considerada para cálculo da Média Final de Estágio o grau 5,00 (cinco vírgula zero zero), independente do grau por ele obtido na referida prova final;

O conteúdo da prova final deverá abranger toda a matéria prevista para as provas anteriores que originaram a situação de prova final;

O tempo de aplicação da prova final deverá ser o mesmo destinado às provas anteriores que originaram a situação de prova final; e

A prova final deverá ser marcada para, no máximo, 02 (dois) dias úteis a contar da data de divulgação da média.

3.1.5.4 Conselho de Ensino

O Conselho de Ensino é o Órgão de Assessoramento do Comando nos assuntos referentes ao Ensino. Deverá ser convocado e presidido pelo Comandante do COMAR sempre que julgar necessário, seja por solicitação do Chefe do Estado-Maior, do Chefe do SERENS ou do Coordenador do Estágio, para assessorar o Comandante da Organização nos casos em que o estagiário:

- a) apresentar insuficiente desempenho escolar, após esgotados todos os recursos do presente Plano;
- b) utilizar ou tentar utilizar meios ilícitos na realização de provas, independentemente de outras sanções previamente cominadas;
- c) cometer falta de natureza grave, assim considerada pelo RDAer;
- d) demonstrar não possuir conceito adequado em qualquer atividade da primeira fase do Estágio;
- e) ingressar no INSUFICIENTE ou MAU comportamento;
- f) faltar a mais de 10% (dez por cento) da carga horária total do Estágio destinada às Atividades de Instrução;
- g) apresentar problema de saúde, que impossibilite o acompanhamento do Estágio, homologado pela Junta Especial de Saúde; e
- h) apresentar faltas não justificadas às Atividades de Avaliação.

OBSERVAÇÕES:

1) o estagiário que, por decisão do Conselho de Ensino, for considerado sem condições de prosseguir na Instrução prevista, será submetido ao preconizado na ICA 33-21 – Convocação, Seleção e Incorporação de Engenheiros voluntários à Prestação do Serviço Militar Temporário; e

2) o estagiário em situação que o leve a ser submetido ao Conselho de Ensino prosseguirá normalmente nas atividades, aguardando a divulgação da decisão do Conselho.

Composição do Conselho de Ensino:

Presidente: Comandante do COMAR

Membros Natos: Chefe do Estado-Maior

Chefe do SERENS

Coordenador do Estágio

Chefe da Seção de Planejamento ou Instrução

Chefe da Seção de Avaliação

Tutor do Estagiário

Membros Temporários: A critério do Comandante.

3.2 QUADRO GLOBAL DE AVALIAÇÕES

3.2.1 ADC (DOMÍNIO COGNITIVO)

CÓDIGO	TÍTULO	ESTÁGIO	UNIDADES/ DISCIPLINAS A AVALIAR	NÍVEIS DE APRENDIZAG EM	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	MODALIDADES DE AVALIAÇÃO	PES O
1ª PIM	1º Prova de Instrução Militar	EAT	RCONT/RDAE R/ RISAER/RUM AER/ ESTATUTO/	Cn, Cp	Provas Objetivas c/ itens de múltipla escolha, falso- verdadeiro, completamento e associação.	SOMATIVA	1
2ª PIM	2º Prova de Instrução Militar	EAT	LRM/ CPM/CPPM/sind icância/ Armamento Munição e Tiro	Cn,Cp	Provas Objetivas c/ itens de múltipla escolha, falso- verdadeiro, completamento e associação.	SOMATIVA	1
Prova Final	Prova de Instrução Militar	EAT	RCONT/RDAE R/ RISAER/RUM AER/ ESTATUTO/ Armamento, Munição e Tiro /LRM/CPM/CP PM/ SINDICÂNCIA	Cn, Cp	1 Prova Objetiva c/ itens de múltipla escolha, falso- verdadeiro, completamento e associação.	SOMATIVA	01

3.2.2 ADP (DOMÍNIO PSICOMOTOR)

CÓDIGO	TÍTULO	ESTÁGIO	NÍVEIS DE APRENDIZA GEM	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	MODALIDADES DE AVALIAÇÃO	PESO
PrOU	Prova de Ordem Unida	EAT	AP	Ficha de Avaliação de Ordem Unida	SOMATIVA	01
Prova Final	Prova de Ordem Unida	EAT	AP	Ficha de Avaliação de Ordem Unida	SOMATIVA	01
TACF-1	1º Teste de Avaliação do Condicionamento Físico	EAT	AP	Ficha de Teste de Avaliação do Condicionamento Físico	DIAGNÓSTICA	00
TACF-2	2º Teste de Avaliação do Condicionamento Físico	EAT	AP	Ficha de Teste de Avaliação do Condicionamento Físico	SOMATIVA	01
PPAMT	Prova Prática de Armamento Munição e Tiro	EAT	AP	Ficha de Controle de Tiro	FORMATIVA	00

OBS: Para a aplicação das ADP serão utilizados tempos da carga horária de instrução.

4 AVALIAÇÃO DA INSTRUÇÃO

De acordo com a IMA 37-11 – Avaliação de Ensino, “A Avaliação da Instrução procura verificar se as atividades de ensino desenvolvidas propiciaram aos estagiários o alcance dos objetivos estabelecidos. Para isso, durante o desenrolar do processo ensino-aprendizagem, devem ser coletadas, processadas e interpretadas informações que possibilitem uma visão pormenorizada acerca da qualidade da instrução ministrada, bem como realizar ajustes necessários ao seu aperfeiçoamento”.

4.1 PROCEDIMENTOS

A Avaliação da Instrução será feita, continuamente, durante o transcorrer de todas as atividades didáticas, pelo SERENS, a partir das informações colhidas por meio de indicadores diretos e indiretos, e das análises estatísticas das VA.

4.1.1 INDICADORES DIRETOS

- a) Observações das aulas ministradas; e
- b) Entrevistas com estagiários e docentes/instrutores.

4.1.2 INDICADORES INDIRETOS

- a) Análises das Verificações de Aprendizagem;
- b) Avaliações Finais do Estágio;
- c) Avaliação do Material Didático de Apoio; e
- d) Pesquisas diversas.

4.2 INSTRUMENTOS

- a) Ficha de Crítica do Curso/Estágio/Instrução (Anexo A);
- b) Ficha de Opinião do Instrutor (Anexo B);
- c) Ficha de Comentário de Prova (Anexo C);
- d) Análise Estatística de Verificações de Aprendizagem;
- e) Questionário de Avaliação Final do Estágio (Anexo D); e
- f) Ficha de Consulta ao Instrutor (Anexo E).

4.3 AVALIADORES

- a) Estagiários;
- b) Docentes/Instrutores; e
- c) Oficiais dos SERENS.

4.4 PROCESSAMENTO

a) FICHA DE CRÍTICA DO CURSO/ESTÁGIO/INSTRUÇÃO

- serão distribuídas, aleatoriamente, a 15% dos estagiários de cada turma, ficando facultativo o preenchimento pelos demais estagiários, durante o transcorrer das atividades didáticas de cada disciplina; e
- o SERENS fará a distribuição, o recolhimento das Fichas, a tabulação e análise dos dados.
- após o recebimento da Ficha de Avaliação do Docente/Instrutor, o estagiário avaliador deverá preenchê-la e depositá-la em uma das urnas da Seção de Avaliação; e
- esta ficha deverá estar à disposição dos estagiários para que o mesmo possa preenchê-la sempre que julgar necessário.

b) FICHA DE OPINIÃO DO DOCENTE/INSTRUTOR

- será distribuída ao docente/instrutor que ministrar aula no estágio, ao final de cada disciplina; e
- o SERENS fará a distribuição, o recolhimento das Fichas, a tabulação e análise dos dados, para as providências cabíveis.

c) FICHA DE COMENTÁRIO DE PROVA

- serão distribuídas, aleatoriamente, a 15% dos estagiários, ficando facultativo o preenchimento pelos demais estagiários, ao final da aplicação de cada verificação de aprendizagem do estágio realizado;
- embora tenha como objetivo principal avaliar a qualidade dos meios de Avaliação, esta Ficha avalia, também, a instrução ministrada por meio dos itens nº 8 e 9 da referida Ficha a respeito dos “ fatores que influenciaram o desempenho do estagiário na prova e sugestões para melhoria do ensino”; e
- o SERENS fará a distribuição, o recolhimento, a tabulação e a análise dos dados.

d) ANÁLISE ESTATÍSTICA DE VERIFICAÇÕES DE APRENDIZAGEM

- serão processadas, pelo SERENS, ao final da correção de cada verificação de aprendizagem aplicada no estágio realizado; e
- as análises estatísticas que apresentarem, por meio do gráfico de desempenho dos estagiários e pelo índice de facilidade dos itens de prova, indícios de deficiência na Instrução serão objeto de estudo pelo SERENS, para as providências cabíveis.

e) QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO

- serão distribuídos a todos os estagiários ao final do Estágio realizado; e
- após o cômputo dos resultados, deverá ser convocado o Conselho de Ensino para avaliação de aproveitamento acadêmico e análise das principais sugestões e críticas apresentadas por meio das fichas.

f) FICHA DE CONSULTA AO DOCENTE/INSTRUTOR

- será distribuída, pelo SERENS, ao Docente/Instrutor ao final de cada disciplina, visando à coleta de dados para o aprimoramento das atividades de ensino; e
- os dados coletados serão analisados pelo SERENS para as providências cabíveis.

OBSERVAÇÃO:

1) O SERENS poderá realizar, em qualquer momento do estágio, entrevistas e pesquisas com o Corpo de Estagiários e Docente/Instrutores para Avaliação da Instrução.

5 AVALIAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A Avaliação do Docente proporcionará informações acerca da qualidade dos esforços do docente/instrutor no direcionamento da aprendizagem dos estagiários.

5.1 PROCEDIMENTOS

A Avaliação do Corpo Docente será realizada, continuamente, durante o período de cada Disciplina ministrada no estágio, sob a responsabilidade do SERENS.

Com objetivo de se efetuar a avaliação formativa do Corpo Docente, serão utilizados indicadores diretos e indiretos.

5.1.1 DIRETOS

Trata-se de observações diretas da atuação do docente/instrutor feitas a partir de:

- a) o observações das aulas ministradas, registradas pelos estagiários, na Ficha de Avaliação do Docente/Instrutor; e
- b) observação das aulas ministradas, feita por Oficiais do SERENS, sempre que houver situações que recomendem tal procedimento, de acordo com o parecer do Chefe do SERENS.
- c) pesquisa de opinião do docente/instrutor nas aulas ministradas; e
- d) entrevistas de opinião com componentes do Corpo de Estagiários.

5.1.2 INDIRETOS

Informações colhidas sobre o desempenho do docente/instrutor em sala de aula por meio do estudo de:

- a) análises estatísticas das VA;
- b) pedidos de Revisão de Gabarito;
- c) pesquisa de Opinião do docente/instrutor sobre as aulas ministradas; e
- d) observações registradas na Ficha de Crítica do Curso/Estágio/Instrução. (Anexo A).

5.2 INSTRUMENTOS

- a) Ficha de Avaliação do Docente/Instrutor (Anexo F);
- b) Análise Estatística das Verificações de Aprendizagem;
- c) Ficha de Pedido de Revisão de Gabarito (Anexo G);
- d) Ficha de Consulta ao Docente/Instrutor (Anexo E);
- e) Ficha de Consulta de Opinião do Corpo de Estagiários sobre o Grau obtido na prova (Anexo J); e
- f) Ficha de Crítica do Curso/Estágio/Instrução (Anexo A).

5.3 AVALIADORES

- a) Estagiários;
- b) Oficiais do SERENS;
- c) Coordenador do Estágio; e
- d) Docentes/Instrutores (auto-avaliação).

5.4 PROCESSAMENTO

a) FICHA DE AVALIAÇÃO DO DOCENTE/INSTRUTOR

- serão distribuídas, de forma aleatória, pela Seção de Avaliação a 15% (quinze por cento) dos estagiários da turma, ficando facultativo o preenchimento pelos demais estagiários em que o docente/instrutor ministre aulas, durante o transcorrer das atividades didáticas de cada Disciplina;
- os estagiários serão orientados no início de cada Estágio, pela Seção de Avaliação, quanto à importância da avaliação deste campo do ensino e que o objetivo está voltado para o aperfeiçoamento do desempenho do Corpo Docente e aumento da qualidade das aulas ministradas;
- as Fichas de Avaliação de Docente/Instrutor terão caráter sigiloso e serão de acesso exclusivo da Seção de Avaliação ;
- após o recebimento da Ficha de Avaliação do docente/instrutor, o estagiário avaliador terá o prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas para preenchê-la e depositá-la em uma das urnas da Subdivisão de Avaliação;
- a Seção de Avaliação fará o recolhimento das fichas depositadas nas urnas, após a tabulação e análise dos dados, será elaborado um relatório, sintetizando as informações coletadas;
- o docente/instrutor receberá, em caráter sigiloso, cópia do relatório com a síntese das fichas acerca de seu desempenho, apenas ao final do período letivo da disciplina;
- a Seção de Avaliação fará uma análise das informações coletadas nos vários indicadores adotados a respeito dos docentes/instrutores que apresentarem desempenho abaixo da média;
- a comunicação dos resultados da avaliação aos docentes/instrutores que apresentarem desempenho abaixo da média será feita por meio de entrevista individual, visando ao constante aprimoramento dos mesmos;
- conforme estabelece a IMA 37-11 “Avaliação do Ensino” os resultados obtidos na avaliação do docente/instrutor, com vistas ao seu aperfeiçoamento, não devem, jamais, ser utilizados com finalidade somativa, ou seja, para emitir julgamentos que objetivam a progressão funcional do docente/instrutor (promoção, admissão e/ou demissão); e
- as Fichas de Avaliação de docente/instrutor com os resultados levantados serão arquivadas na Seção de Avaliação.

b) RELATÓRIO DE ANÁLISE ESTATÍSTICA DAS VERIFICAÇÕES DE APRENDIZAGEM

- segundo a IMA 37-11 - Avaliação do Ensino, “a análise da incidência das respostas, em questões objetivas, ou do conteúdo das respostas, em questões de resposta livre, constitui-se um indicador indireto do desempenho do docente/instrutor.”;
- a Seção de Avaliação, por meio da Análise do Relatório de Estatística emitida em cada uma das avaliações aplicadas no estágio, fará a comparação da distribuição do histograma normal, com base na curva de probabilidade normal e na definição dos índices de facilidade e de diferenciação de cada item de prova;
- as avaliações que apresentarem índices estatísticos considerados, à primeira vista, anormais serão objeto de estudo da Seção de Avaliação que, para isto, realizará entrevista com o docente/instrutor da disciplina para conhecimento dos fatores que influenciaram o resultado da avaliação;

- o docente/instrutor responsável pela elaboração da avaliação que apresentar índices estatísticos anormais deverá elaborar parecer, a ser arquivado na Seção de Avaliação, com um resumo dos fatos que possam ter contribuído para tal resultado;
- os índices estatísticos considerados anormais serão, em princípio:
- média da turma inferior a 5,00 (cinco vírgula zero zero) e superior a 9,00 (nove vírgula zero zero);
- 40% da turma com graus menores que 5,00 (cinco vírgula zero zero) ou maiores que 9,00 (nove vírgula zero zero); e
- mais de 10% da turma reprovada na disciplina;
- após a emissão do parecer do docente/instrutor da disciplina, a Seção de Avaliação elaborará uma pesquisa com a análise dos dados apresentados, juntamente com um levantamento comparativo do rendimento da turma em outras disciplinas e da média da disciplina em outras turmas, a ser utilizada com base para elaboração de novas provas;
- a Seção de Avaliação, de posse dos resultados dessa pesquisa, reunir-se-á com representantes responsáveis pelo ensino para realizarem, em conjunto, uma avaliação mais ampla e adotarem medidas corretivas, se for o caso; e
- de acordo com o que prevê a IMA 37-11 – Avaliação do Ensino “os resultados obtidos pelos estagiários em verificações de aprendizagem não devem ser considerados como indicadores únicos do desempenho do docente/instrutor, e sim associados a outros”.

c) FICHA DE PEDIDO DE REVISÃO DE GABARITO

- os Pedidos de Revisão de Gabarito, após serem respondidos pelos docentes/instrutores e analisados pela Seção de Avaliação, serão utilizados, em conjunto com os dados estatísticos e outros indicadores, como subsídios para avaliação do desempenho do docente/instrutor, no tocante à validade dos itens elaborados e sua adequação aos objetivos previstos no Plano de Unidades Didáticas da Disciplina.

d) FICHA DE CONSULTA AO DOCENTE/INSTRUTOR

- serão distribuídas, pela Seção de Avaliação, a todos os docentes/instrutores, ao final de cada disciplina;
- por meio desta ficha, os docentes/instrutores deverão relatar os fatores que influenciarem o rendimento da disciplina realizando, também, uma auto-avaliação acerca de seu desempenho didático;
- a partir da análise das principais dificuldades encontradas pelos docentes/instrutores para desempenho da atividade de ensino, a Seção de Avaliação deverá promover treinamentos específicos por meio da realização do estágio, palestras, entrevistas etc., visando ao aumento da qualidade do trabalho do Corpo Docente e constante aprimoramento do mesmo; e
- a Ficha de Consulta ao Docente/Instrutor servirá, juntamente com outros indicadores, como subsídio para aperfeiçoamento do Corpo Docente, ressaltando-se a importância desta auto-avaliação para aumento da qualidade das aulas ministradas.

e) FICHA DE CONSULTA DE OPINIÃO DO ESTAGIÁRIO

- será distribuída, pela Seção de Avaliação, para todos os estagiários que obtiverem grau abaixo de 5,00 (cinco vírgula zero

zero) em quaisquer das verificações de aprendizagem aplicadas no estágio, com justificativa do resultado obtido;

- a Seção de Avaliação fará a análise das informações coletadas na ficha, visando a adoção de providências cabíveis;
- os dados coletados por meio desta ficha serão analisados pela Seção de Avaliação em conjunto com outros indicadores de desempenho do Corpo Docente; e
- esta ficha servirá de subsídio para o aprimoramento das atividades do Corpo Docente e realização do Conselho de Ensino.

f) FICHA DE CRÍTICA DO CURSO/ESTÁGIO/INSTRUÇÃO

- é um instrumento constituído especificamente para Avaliação da Atividade, que permite avaliar, indiretamente, o desempenho do docente/instrutor por meio de itens sobre técnica de ensino aplicada, material didático utilizado, Verificações de Aprendizagem aplicadas na disciplina, etc;
- os dados coletados nesta ficha serão comparados aos coletados na Ficha de Avaliação do Docente/Instrutor; e
- o detalhamento deste instrumento segue o mesmo processamento apresentado no Cap. 4, Seção 4.4, deste Plano.

6 AVALIAÇÃO DOS MEIOS DE AVALIAÇÃO

“A Avaliação dos Meios de Avaliação procura identificar a adequação de todos os instrumentos utilizados pelo setor de avaliação para coleta dos dados nos campos sobre os quais incide a avaliação, bem como a adequação da própria sistemática de emprego dos instrumentos de medida” (IMA 37-11 – Avaliação do Ensino, Cap. 6).

6.1 PROCEDIMENTOS

A Avaliação dos Meios de Avaliação é de responsabilidade da Seção de Avaliação do SERENS que utiliza, para esta finalidade, os seguintes indicadores diretos:

- a) análise estatística das verificações de aprendizagem por meio da comparação dos resultados de cada avaliação aplicada com a distribuição do histograma normal, tendo como base a curva de probabilidade normal;
- b) análise dos itens que compõem as avaliações escritas;
- c) estudos de validade e fidedignidade dos instrumentos utilizados; e
- d) pesquisas de opinião junto aos docentes/instrutores e estagiários.

6.2 INSTRUMENTOS

- a) análise Estatística das Verificações de Aprendizagem;
- b) pedido de Revisão de Gabarito (Anexo G);
- c) ficha de Comentário de Prova (Anexo C);
- d) ficha de Consulta ao Docente/Instrutor (Anexo E);
- e) ficha de Consulta de Opinião do Estagiário sobre o grau obtido na prova (Anexo J); e
- f) ficha de Avaliação Final (Anexo Q).

6.3 AVALIADORES

- a) Oficiais do SERENS;
- b) Corpo Docente; e
- c) Estagiários.

6.4 PROCESSAMENTO

a) RELATÓRIO DE ANÁLISE ESTATÍSTICA DAS VERIFICAÇÕES DE APRENDIZAGEM

- após a aplicação da prova será emitido, pela Seção de Avaliação, um relatório estatístico contendo a média da turma, o índice de variância da prova, a percentagem de acertos por item e o gráfico com a distribuição dos resultados
- a partir deste relatório, a Seção de Avaliação fará o cálculo do índice de facilidade de cada item, registrando-os em ficha própria;
- as verificações de aprendizagem que apresentarem distribuição de resultados e índices estatísticos considerados anormais serão objeto de estudo por parte da Seção de Avaliação do SERENS;
- os índices estatísticos considerados anormais serão, em princípio:

(1) média da turma inferior a 5,00 (cinco vírgula zero zero) e superior a 9,00 (nove vírgula zero zero);

(2) 40% da turma com graus menores que 5,00 (cinco vírgula zero zero) e maiores que 9,00 (nove vírgula zero zero); e

(3) mais de 10% da turma reprovada na disciplina.

- o docente/instrutor responsável pela elaboração da avaliação que apresentar índices estatísticos anormais deverá elaborar parecer, a ser arquivado pela Seção de Avaliação do SERENS, com resumo dos fatos que possam ter contribuído para tal resultado;
- após a emissão do parecer do docente/instrutor da disciplina, a Seção de Avaliação do SERENS elaborará uma pesquisa com a análise dos dados apresentados, juntamente com um levantamento comparativo do rendimento da turma em outras disciplinas e da média da Disciplina em estágios anteriores, a ser utilizada como base para elaboração de novas provas;
- será feito um levantamento, por meio desta pesquisa, pela Seção de Avaliação do SERENS sobre o número de tempos da Disciplina, a abrangência de conteúdos avaliados e o tempo de duração da VA;
- o SERENS, de posse dos resultados dessa pesquisa, reunir-se-á com representantes responsáveis pelo ensino, para realizarem, em conjunto, uma avaliação mais ampla e adotarem medidas corretivas e, se for o caso, propor modificações no Plano de Unidades Didáticas que possam sanar as discrepâncias observadas; e
- esta pesquisa ficará arquivada na Seção de Avaliação do SERENS e servirá como base para elaboração de novas Verificações de Aprendizagem da Disciplina.

b) PEDIDO DE REVISÃO DE GABARITO

- os Pedidos de Revisão de Item, após serem respondidos pelos docentes/instrutores e analisados pela Seção de Avaliação do SERENS, serão utilizados, em conjunto com os dados estatísticos, como subsídios para avaliar a forma e o conteúdo das questões; e
- os docentes/instrutores, com base nas recomendações emitidas pela Seção de Avaliação do SERENS, deverão reformular os itens que porventura estejam discrepantes.

c) FICHA DE COMENTÁRIO DE PROVA

- serão distribuídas, aleatoriamente, a 15% dos estagiários, ao final da aplicação de cada avaliação do estágio corrente;
- a Seção de Avaliação do SERENS fará a distribuição e recolhimento das fichas, bem como as análises dos dados a respeito da qualidade do instrumento de avaliação;
- após análise, a Seção de Avaliação do SERENS encaminhará aos docentes/instrutores, para reformulação, os itens que apresentarem deficiências quanto à clareza do enunciado ou duplo sentido de alternativas corretas; e
- a Seção de Avaliação do SERENS fará observações sobre as condições ambientais que possam ter influenciado negativamente no desempenho dos estagiários na prova, como, por exemplo, ruídos externos, iluminação deficiente, local inadequado etc., para as medidas corretivas que se fizerem necessárias.

d) FICHA DE CONSULTA AO DOCENTE/INSTRUTOR

- serão distribuídas, pela Seção de Avaliação do SERENS, a todos os docentes/instrutores, ao final de cada disciplina ou após o término do Estágio, visando à coleta de dados para o aprimoramento das atividades de ensino;

- a ficha constará de itens a respeito do grau de dificuldade da prova, do resultado apresentado pela turma, números de aulas e meios auxiliares empregados, dentre outros;
- a Seção de Avaliação do SERENS fará a análise dos dados da ficha;
- nas avaliações cujos resultados parecerem anormais, conforme especificado na Seção 6.4, alínea “a”, deste capítulo, será feita uma pesquisa com o docente/instrutor, no sentido de diagnosticar as causas daquele resultado;
- os docentes/instrutores fornecerão à Seção de Avaliação do SERENS pareceres com base nos dados estatísticos levantados, que permitam uma análise adequada das Avaliações realizadas; e
- o SERENS, de posse dos resultados dessa pesquisa, reunir-se-á com representantes responsáveis pelo ensino, para realizarem, em conjunto, uma avaliação mais ampla e adotarem medidas corretivas, se for o caso.

e) FICHA DE CONSULTA DE OPINIÃO AO CORPO DISCENTE

- será distribuída, pelo SERENS, a todos os estagiários que obtiverem grau abaixo de 6,00 (seis vírgula zero) em quaisquer das verificações de aprendizagem aplicadas no Estágio, para justificativa do grau obtido;
- o SERENS fará a análise das informações coletadas na Ficha, visando ao aprimoramento da qualidade da Instrução e dos Meios de Avaliação, bem como do trabalho do docente/instrutor e desempenho acadêmico do estagiário;
- o SERENS realizará entrevista individual com estagiário para diagnosticar as causas do baixo rendimento acadêmico; e
- os dados coletados na Ficha e o relatório elaborado pela Seção de Avaliação servirão de subsídios para a realização do Conselho de Ensino.

f) FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL

- será distribuída, pelo SERENS, aos estagiários que, voluntariamente, desejarem avaliar o seu trabalho. A identificação do estagiário na Ficha e sua respectiva turma será de caráter facultativo;
- as Fichas deverão ser depositadas nas urnas e recolhidas pelo SERENS, que também será responsável pela análise das Fichas; e
- caberá ao próprio SERENS estabelecer procedimentos para aumentar a qualidade do trabalho realizado, visando a atender aos objetivos de cada Estágio em consonância com as necessidades e expectativas dos estagiários.

7 AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO

Segundo a IMA 37-11 – Avaliação do Ensino, DEPENDS de 04 Jan.93, a Avaliação do Currículo é desenvolvida ao final de cada estágio e objetiva coletar dados acerca do trabalho desenvolvido pela organização encarregada de realizar o estágio, sobre o planejamento de ensino e sua implementação.

7.1 PROCEDIMENTOS

A Avaliação do Currículo é de responsabilidade do SERENS, que utilizará indicadores diretos e indiretos.

7.1.1 DIRETOS

A análise de questionários visa à coleta de opinião de docentes/instrutores e estagiários sobre o currículo desenvolvido, quanto aos seguintes aspectos: carga horária, adequação dos objetivos, perfil de relacionamento das disciplinas, adequação de métodos, técnicas e recursos audiovisuais, adequação de ementas, recursos humanos, materiais e sistemática de avaliação empregada. Esses questionários devem ser aplicados ao final do período letivo.

7.1.2 INDIRETOS

Análise de Relatórios dos demais campos de avaliação. Trata-se da análise de todos os relatórios que contenham a síntese das informações coletadas nos demais campos de Avaliação.

A Avaliação Curricular incide, basicamente, sobre o conjunto de ensinamentos a que são submetidos os estagiários para a consecução dos objetivos de cada Estágio. Esta avaliação pretende informar ao Comando da Organização sobre a propriedade e adequação de todo o processo de ensino aos objetivos gerais colimados.

7.2 INSTRUMENTOS

- a) Ficha de Crítica do Curso/Estágio/Instrução (Anexo A);
- b) Questionário de Avaliação Final do Estágio (Anexo D);
- c) Ficha de Opinião do Docente/Instrutor (Anexo B);
- d) Análise Estatística de Verificações de Aprendizagem;
- e) Ficha de Consulta ao Docente/Instrutor (Anexo E);
- f) Ficha de Consulta de Opinião do Estagiário sobre o Grau obtido na prova (Anexo J)
- g) Entrevista com os Estagiários e Docentes/Instrutores;
- h) Currículo Mínimo do Estágio ministrado pela OM; e
- i) Plano de Unidades Didáticas do Estágio.

7.3 AVALIADORES

- a) Docentes/Instrutores;
- b) Estagiários; e
- c) Oficiais do SERENS.

7.4 PROCESSAMENTO

a) FICHA CRÍTICA DO CURSO/ESTÁGIO /INSTRUÇÃO

- ficarão permanentemente à disposição dos estagiários de cada turma, durante todo o transcorrer do Estágio e em número suficiente para possibilitar que cada estagiário manifeste sua opinião, sendo desejável a existência de urnas para facilitar a devolução das mesmas ;
- serão distribuídas, aleatoriamente, a 15% dos estagiários de cada turma, durante o transcorrer das atividades didáticas de cada disciplina;
- o SERENS fará a distribuição, o recolhimento das Fichas, a tabulação e análise dos dados para as medidas corretivas que se fizerem necessárias; e
- esta ficha tem por objetivo possibilitar o registro de como transcorreu a execução das atividades programadas, as dificuldades encontradas e o quanto o processo utilizado facilitou ou não o aprendizado da disciplina. Também tem por objetivo, sugerir eventuais ajustes ou correções nos programas, espaçamento das aulas e finalmente propor, se for o caso, mudanças no Plano de Unidades Didáticas para o Estágio seguinte.

b) QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO

- serão distribuídos a todos os estagiários ao final de cada Estágio, visando coletar a opinião sobre o Currículo quanto aos seguintes aspectos: carga horária alocada, adequação dos objetivos, aplicabilidade e perfil de relacionamento entre as disciplinas etc;
- o SERENS, por meio de técnicas de dinâmica de grupo, previstas em Calendário Escolar, fará a distribuição, o recolhimento das fichas, a tabulação, a análise dos dados; e
- o SERENS, a partir das informações coletadas na ficha, poderá propor alterações no Plano de Unidades Didáticas de cada Estágio, visando a maior adequação dos conteúdos aos objetivos do Currículo.

c) FICHA DE OPINIÃO DO DOCENTE/INSTRUTOR

- serão distribuídas a todos os docentes/instrutores que ministrarem aulas no estágio ao final do período letivo de cada uma das disciplinas; e
- o SERENS fará a distribuição, o recolhimento das fichas, a tabulação e análise dos dados, providenciando as medidas corretivas.

d) ANÁLISE ESTATÍSTICA DE VERIFICAÇÕES DE APRENDIZAGEM

- após a aplicação de cada avaliação será emitido, pela Seção de Processamento de Dados, um relatório estatístico contendo a média da turma, o índice de variância da prova, a percentagem de acertos por item e o gráfico com a distribuição dos resultados;
- a partir deste relatório, a Seção de Avaliação fará o cálculo do índice de facilidade de cada item, registrando-os em ficha própria;
- as verificações de aprendizagem que apresentarem distribuição de resultados e índices estatísticos considerados anormais, conforme o previsto no Cap. 6, Seção 6.4, alínea “a” deste Plano, serão objeto de estudo do SERENS;
- por meio desta análise, será feito um levantamento pelo SERENS, sobre o número de tempos da disciplina, a abrangência de conteúdos avaliados, o perfil de relacionamento entre as disciplinas etc.; e

- o SERENS, de posse dos resultados desta análise, reunir-se-á com representantes responsáveis pelo ensino, para realizarem, em conjunto, uma avaliação mais ampla e adotarem medidas corretivas e, se for o caso, propor modificações no Plano de Unidades Didáticas que possam sanar as discrepâncias observadas.

e) FICHA DE CONSULTA AO DOCENTE/INSTRUTOR

- após a conclusão do bimestre ou do período letivo de sua disciplina, o docente/instrutor preencherá a “Ficha de Consulta ao Docente/Instrutor”, anexo E, distribuída pelo SERENS;
- por meio desta ficha, o docente/instrutor deverá relatar como transcorreram as atividades programadas e os principais fatores que influenciaram positiva ou negativamente para o sucesso do ensino;
- o docente/instrutor poderá apresentar, por meio desta ficha, sugestões quanto à carga horária, o perfil de relacionamento entre outras disciplinas, técnicas e recursos audiovisuais utilizados, abrangência de conteúdos etc., e finalmente propor, se for o caso, mudanças no Plano de Unidades Didáticas do ano seguinte; e
- o SERENS fará análise e adoção de eventuais ajustes ou correções nos documentos didáticos, quando necessário.

f) FICHA DE CONSULTA DE OPINIÃO DO CORPO DISCENTE

- será distribuída, pelo SERENS, a todos os estagiários que obtiverem grau abaixo de 6,00 (seis vírgula zero zero) em qualquer das verificações de aprendizagem aplicadas no estágio, onde deverá ser justificado o grau obtido; e
- o SERENS fará a análise das informações coletadas pelos estagiários e as encaminhará para possíveis ajustes e correções.

g) ANÁLISE DOS DOCUMENTOS DIDÁTICOS

- O SERENS fará constantemente análise dos Currículos Mínimos dos Estágios ministrados pela OM e dos Planos de Unidades Didáticas e, quando necessário, realizará eventuais propostas de modificação destes documentos quanto aos seguintes aspectos:
- carga horária alocada;
- adequação dos objetivos;
- perfil de relacionamento entre as disciplinas;
- adequação dos métodos, técnicas e recursos audiovisuais;
- adequação das ementas;
- recursos humanos e materiais; e
- sistemática de avaliação empregada.

8 DISPOSIÇÕES GERAIS

8.1 CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO E DESEMPATE

- a) os critérios de APROVAÇÃO encontram-se especificados na Seção 3.1.3.5, Cap. 3, deste Plano;
- b) durante a realização do Estágio, os estagiários militares terão precedência hierárquica sobre os demais estagiários, conforme previsto no Estatuto dos Militares;
- c) os estagiários serão nomeados nos respectivos quadro e posto, de acordo com a média final obtida no estágio;
- d) no caso de empate na Média Final do Estágio, o desempate será estabelecido primeiramente pela Média das Provas Teóricas de Instrução Militar (MFT), depois, pelo Grau obtido na prova de Ordem Unida. Na hipótese de ser mantida a situação de empate, o desempate será feito por meio do Grau obtido no TACF-2.

8.2 ANULAÇÕES

- a) o Chefe do SERENS poderá anular qualquer Prova da primeira fase do EAT, realizada na OM executora, que apresente indícios de irregularidades de qualquer natureza após parecer do Conselho de Ensino;
- b) O SERENS poderá determinar a anulação de qualquer item de Verificação de Aprendizagem que apresente falhas na sua elaboração ou impressão. Neste caso, o item será considerado válido para todos os estagiários;

O estagiário que por vontade própria pretender desistência do estágio deverá fazê-lo por escrito ao Chefe do SERENS que submeterá o assunto ao Comandante do COMAR, para as devidas providências.

8.3 DIVULGAÇÃO DO PLANO

- a) a divulgação deste Plano será feita na primeira semana do Estágio na OM executora;
- b) exemplares do Plano de Avaliação poderão ser consultados pelos estagiários em locais previamente determinados pelo Chefe do SERENS; e
- c) o Comandante do COMAR, assessorado pelo Conselho de Ensino, poderá propor ao COMGAR a modificação parcial ou total de qualquer dos critérios definidos neste Plano.

9 DISPOSIÇÕES FINAIS

9.1 Esta Publicação entrará em vigor na data da sua publicação no Boletim do Comando da Aeronáutica.

9.2 Os casos não previstos neste Manual serão resolvidos pelo Diretor-Geral do DEPENS.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Comando da Aeronáutica. CENDOC. ICA 5-1. Confecção e Controle e numeração de Publicações. Rio de Janeiro, 2004.
- _____. Ministério da Aeronáutica. DEPENS. IMA 37-6. Elaboração do Plano de Avaliação. Brasília, 1998.
- _____. Ministério da Aeronáutica. IMA 37-11, Avaliação do Ensino da Aeronáutica, Brasília, 1993.
- _____. Ministério da Aeronáutica. IMA 37-10, Conceituações Básicas do Ensino, Rio de Janeiro, 1983.
- _____. Ministério da Aeronáutica. COMGEP. Manual de Avaliação de Exame Escolar. Rio de Janeiro, 1973.
- HAYDT, Regina Cazaux. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. São Paulo: Ática, 2000
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo. Editora Cortez. 1ª edição, 1991.
- MEDEIROS, Ethel Bauzer. Provas Objetivas. Discursivas, Orais e Práticas. Rio de Janeiro. Editora da Fundação Getúlio Vargas, 9ª edição, 1989.
- VIANNA, Heraldo Marlim. Testes em Educação. São Paulo. Instituição Brasileira de Difusão Cultural Ltda. 4ª edição, 1982.

ANEXO A

FICHA DE CRÍTICA DE CURSO/ESTÁGIO/INSTRUÇÃO

CURSO/ESTÁGIO: _____

INSTRUTOR: _____

ESTAGIÁRIO/GRUPO: _____ TURMA _____ DATA: _____

OBJETIVO

Proporcionar ao estagiário a possibilidade de expressar opiniões a respeito do curso/estágio em andamento, a qualquer momento, visando ao aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem e possibilitando sanar possíveis deficiências existentes.

INSTRUÇÕES

Nesta ficha deverão ser expressas opiniões pertinentes ao conteúdo, desempenho do docente/instrutor, métodos utilizados durante as instruções e alguns aspectos administrativos.

É importante conhecer sua opinião, **que poderá ser identificada ou não e preenchida individualmente ou em grupo**, sendo, neste último caso, desejável que haja identificação.

Lembre-se que a ficha é um instrumento de aperfeiçoamento e que seu preenchimento deverá utilizar linguagem comedida e opiniões fundamentadas.

No que se refere ao item “12” poderão ser emitidas opiniões sobre assunto que não tenha sido objeto de crítica da mesma ou complementar as opiniões dos itens anteriores

Para o preenchimento desta ficha os estagiários deverão conhecer os objetivos constantes do Plano de Unidades Didáticas que se encontra na biblioteca.

Atividade ou aspecto objeto da crítica:

1) O conteúdo está adequado ao objetivo do curso/estágio?

a – () SIM b – () NÃO justifique _____

2) O conteúdo está adequado ao objetivo da disciplina?

a – () SIM b – () NÃO justifique _____

3) O conteúdo desta disciplina desperta seu interesse e permite que atue efetivamente no campo profissional?

a - () SIM b - () NÃO c - () EM PARTE

justifique: _____

Continuação do Anexo A

4) Você considera que a atividade ou parte dela deva ser:

a – () ELIMINADA

b – () APERFEIÇOADA

justifique: _____

5) Quanto à carga horária ministrada, você considera:

a – () EXCESSIVA

b – () INSUFICIENTE

c – () ADEQUADA

justifique: _____

6) As técnicas (aula expositiva, trabalho de grupo, estudo dirigido, etc.) e os recursos audiovisuais são empregadas adequadamente?

a - () SIM

b - () NÃO

c - () EM PARTE

justifique: _____

7) O material didático está atualizado, impresso adequadamente e abrange todo o conteúdo?

a- () SIM

b - () NÃO

c - () EM PARTE

sugestões: _____

8) Caso tenha havido Verificações de Aprendizagem, estas podem ser consideradas adequadas aos objetivos da disciplina?

a- () SIM

b - () NÃO

c - () EM PARTE

justifique: _____

9) Existe material de apoio? Caso afirmativo, o seu uso se fez necessário para assimilar a matéria? (acervo da biblioteca, computadores e outros)?

a - () SIM

b - () NÃO

c - () EM PARTE

justifique: _____

Continuação do Anexo A

10) Infra-estrutura de ensino (sala de aula/auditório/stand/complexo desportivo)?

a - () BOM

b - () MÉDIO

c - () RUIM

sugestões: _____

11) Alojamento/refeitório/instalações e serviços de apoio?

() BOM

() MÉDIO

() RUIM

sugestões: _____

12) Comentários e sugestões complementares: _____

Continuação do Anexo B

4 O tempo alocado para o desenvolvimento do conteúdo de sua disciplina é adequado?

SIM ()

NÃO ()

Em caso negativo, especifique.

OBS:.....
.....

5 Existem disciplinas que, se ministradas antes desta, facilitariam a assimilação do conteúdo por parte dos estagiários?

SIM ()

NÃO ()

Em caso positivo, especifique quais são elas.

OBS:.....
.....

6 A conduta disciplinar dos estagiários foi adequada?

SIM ()

NÃO ()

Em caso negativo, especifique a turma e os estagiários que apresentaram comportamentos incoerentes com o padrão disciplinar exigido por esta OM.

OBS:.....
.....

7 Quais sugestões você propõe para a melhoria da qualidade da instrução?

.....
.....

Assinatura do Docente/Instrutor.

ANEXO C

FICHA DE COMENTÁRIO DE PROVA

PROVA.....DOCENTE/INSTRUTOR.....

ESTAGIÁRIO.....

TURMA.....

ESTÁGIO..... DATA.....

1 VA foi, segundo sua opinião:

- ☐ Muito Fácil
☐ Fácil
☐ Média
☐ Difícil
☐ Muito Difícil

2 A VA continha itens de assuntos não previstos?

- ☐ SIM . Quais?.....
☐ NÃO

3 As solicitações contidas nos itens foram facilmente compreendidas?

- ☐ SIM.....☐ NÃO

Numere os itens de difícil entendimento.....

4 O tempo para a execução da VA foi suficiente?

- ☐ SIM.....☐ NÃO

Qual o tempo ideal em sua opinião?.....

5 A apresentação gráfica da VA foi de boa qualidade?

- ☐ SIM.....☐ NÃO

Quais foram as principais falhas?.....

6 Algum item da VA continha mais de uma alternativa correta?

- ☐ SIM Qual?.....
☐ NÃO

7 Você encontrou dificuldades para realizar a VA? ☐ SIM ☐ NÃO

Em caso afirmativo, comente-as:.....

8 Quais os principais aspectos positivos desta Verificação de Aprendizagem? E os negativos?

.....

.....

.....

.....

 Assinatura do Estagiário

ANEXO D

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO

ESTÁGIO.....DATA.....
TURMA.....

IMPORTANTE

Esta Ficha é de grande utilidade para que você ajude a aperfeiçoar a qualidade do ensino do COMAR. Sua opinião é valiosa e confidencial. As observações aqui contidas, sem a identificação do autor, serão divulgadas aos setores interessados.

Não tenha pressa no preenchimento. Seja criterioso. Levaremos em conta tudo o que você disser.

1 O Estágio correspondeu às suas expectativas? () SIM () NÃO

Justifique:.....

.....
.....
.....
.....
.....

2 De que você mais gostou na rotina diária? Justifique:

.....
.....
.....

3 De que você menos gostou na rotina diária?

Justifique:.....

.....
.....

4 Considera que deva ser acrescentado algum assunto ou atividade ao Programa de Ensino?

SIM ()

NÃO ()

Quais?.....

Justifique:.....

.....
.....

5 Considera que alguma disciplina deva ser eliminada? SIM () NÃO ()

Quais?.....

.....
.....

Justifique:.....

.....
.....

Continuação do Anexo D

6 Considera que alguma disciplina/atividade deva ser aprimorada?

SIM ()

NÃO ()

Quais.....

Justifique.....

7 Considera adequada a distribuição do Programa de Matérias ao longo do Estágio?

SIM ()

NÃO ()

Justifique.....

8 De modo geral, notou deficiência(s) na atuação dos docentes/instrutores?

SIM ()

NÃO ()

Justifique.....

9 O Plano de Avaliação atende aos objetivos do Estágio? Por quê?.....

10 Cite três disciplinas de que você:

Mais gostou.....

Menos gostou.....

Justifique suas escolhas.....

11 Liste pelo menos três fatos positivos que marcaram sua permanência na OM:.....

12 Liste pelo menos três fatos negativos que marcaram sua permanência na OM:.....

13 Utilize este espaço para outras observações que julgar serem de interesse para o aperfeiçoamento do Estágio realizado.

ANEXO E

FICHA DE CONSULTA AO DOCENTE/INSTRUTOR

INSTRUTOR/DOCENTE.....DISCIPLINA.....

PROVA.....ESTÁGIO.....

DATA.....

Com a finalidade de levantar dados para explicar o resultado da prova e obter subsídios para aprimoramento das Atividades de Ensino, solicitamos ao docente/instrutor da Disciplina um resumo dos fatos que possam ter contribuído para tal resultado e seu parecer a respeito. (Para sua orientação, use o questionário do verso).

DATA.....

RUBRICA

(Esta ficha deverá ser preenchida em letra de forma e devolvida à subdivisão de Avaliação imediatamente após a divulgação do resultado da V.A.)

- 01 - Na sua opinião, qual foi o grau de dificuldade da VA realizada?
- 02 - O resultado apresentado pela turma foi o esperado?
- 03 - O número de aulas foi suficiente para os estagiários realizarem a prova?
- 04 - Os meios auxiliares e os métodos didáticos utilizados foram eficientes ou poderiam ser mais satisfatórios?
- 05 - Que dizer a respeito do interesse dos estagiários em sala de aula?
- 06 - Como tem sido o comportamento dos estagiários?
- 07 - E o trato docente/instrutor/estagiário antes, durante e após as aulas?
- 08 -O tempo dado para resolver a prova foi suficiente?
- 09 - A que você atribui o resultado da VA?
- 10 - Que sugestões você apresentaria para melhoria do rendimento da disciplina?

ANEXO F**FICHA DE AVALIAÇÃO DO DOCENTE/INSTRUTOR – Modelo A**

ESTAGIÁRIO..... TURMA.....

ESTÁGIO..... DATA.....

DOCENTE/INSTRUTOR..... DISCIPLINA.....

Esta ficha é de grande utilidade para que você ajude a aperfeiçoar a qualidade do ensino na OM. Sua opinião é valiosa e de grande responsabilidade.

Analise bem cada item e marque o que mais lhe parecer conveniente.

1 Mantém o ambiente em sala de aula:

- ☐ desagradável
- ☐ formal
- ☐ neutro
- ☐ cordial e agradável

1 No exercício da função:

- ☐ reduz o interesse do estagiário pela matéria
- ☐ não reduz nem estimula o interesse do estagiário pela matéria
- ☐ estimula o interesse e motiva o estagiário pela matéria
- ☐ vibra com a matéria e transmite grande motivação

1 Ao desenvolver os tópicos da aula:

- ☐ é incapaz de transmitir conhecimento
- ☐ às vezes sente dificuldade na explanação ou explicação de certos assuntos.
Quais? _____
- ☐ suas explicações são claras

1 Quando há alguma dúvida em sala de aula:

- ☐ embaraça-se e não consegue esclarecê-las
- ☐ evita-as e, quando responde a elas, limita-se a ler o texto
- ☐ admite desconhecer, mas após pesquisá-las, responde na primeira oportunidade
- ☐ esclarece-as naturalmente

1 A linguagem usada para transmissão das idéias é :

- ☐ de entendimento comum
- ☐ comum, porém com alguns termos desconhecidos (assinalar nas observações)
- ☐ de difícil entendimento
- ☐ inadequada para a situação

1 Comentar o desempenho do docente/ instrutor no exercício da função (o preenchimento é de grande utilidade para a melhoria da qualidade de ensino), use o verso da folha.

Continuação do Anexo F modelo A

7 – COMENTÁRIOS OU SUGESTÕES COMPLEMENTARES:

7 – AVALIADOR:

Nome de Guerra: _____ Turma: _____

Data: _____

RUBRICA

ANEXO F**FICHA DE AVALIAÇÃO DO DOCENTE/INSTRUTOR – Modelo B**

DOCENTE/INSTRUTOR.....

DISCIPLINA

ESTAGIÁRIO.....TURMA..... DATA

Esta ficha é de grande utilidade para que você ajude a aperfeiçoar a qualidade do ensino na OM. Sua opinião é valiosa e de grande responsabilidade.

Analise bem cada item e marque o grau de desempenho do seu docente/instrutor.

Marque um X para:

EXC (Excelente)

B (Bom)

S (Satisfatório)

D (Deficiente)

ITENS OBSERVADOS DESEMPENHO DO INSTRUTOR**1 MOTIVAÇÃO**

Aula apresentada a cada dia de forma que o estagiário sinta-se interessado em conhecer e discutir o assunto que está sendo ministrado.

() EXC

() B

() S

() D

OBSERVAÇÕES:.....

.....

.....

2 DESENVOLVIMENTO

Conteúdos apresentados numa sequência lógica e gradual permitindo total entendimento do assunto.

() EXC

() B

() S

() D

OBSERVAÇÕES:.....

.....

.....

.....

.....

.....

Continuação do Anexo F Modelo B**3 ATUALIZAÇÃO**

O Docente/Instrutor está atualizado com os fatos culturais, científicos, tecnológicos ou outros ligados à sua área de ensino, levando o estagiário a perceber a aplicabilidade e os benefícios do assunto ministrado.

- ☐ EXC
- ☐ B
- ☐ S
- ☐ D

OBSERVAÇÕES:.....
.....
.....

4 RELACIONAMENTO

Relação docente/instrutor-estagiário preservada a bom nível, de modo que sempre exista um diálogo franco e proveitoso num clima saudável e de respeito mútuo, preservando o comportamento adequado à disciplina militar.

- ☐ EXC
- ☐ B
- ☐ S
- ☐ D

OBSERVAÇÕES:.....
.....
.....

5 DEDICAÇÃO

O Docente/Instrutor executa suas tarefas com prazer e motivação. Está sempre pronto a gastar um pouco mais do seu tempo respondendo às perguntas de interesse dos estagiários e aproveita as dúvidas levantadas para revisar os assunto.

- ☐ EXC
- ☐ B
- ☐ S
- ☐ D

OBSERVAÇÕES:.....
.....
.....

Continuação do Anexo F modelo B**6 AVALIAÇÕES**

Provas e testes propostos pelo docente/instrutor apresentam desafios à inteligência, criam situações próximas à realidade e incentivam a criatividade. As questões apresentam o mesmo nível das aulas ministradas.

- ☐ EXC
- ☐ B
- ☐ S
- ☐ D

OBSERVAÇÕES:.....
.....
.....

7 COMUNICAÇÃO

O Docente/Instrutor expressa-se oralmente e por escrito de forma lógica , coerente e correta, apresentando sempre argumentação clara e concisa. Preocupa-se ainda em controlar a participação de todos os estagiários.

- ☐ EXC
- ☐ B
- ☐ S
- ☐ D

OBSERVAÇÕES:.....
.....
.....

8 CONTROLE EMOCIONAL

O Docente/Instrutor mantém-se calmo e equilibrado, não perdendo a paciência com frequência e preocupando-se em favorecer a harmonia em sala de aula.

- ☐ EXC
- ☐ B
- ☐ S
- ☐ D

OBSERVAÇÕES:.....
.....
.....

Continuação do Anexo F modelo B**9 FREQUÊNCIA E USO DO TEMPO**

O Docente/Instrutor comparece às aulas com assiduidade, não se atrasa ou sai mais cedo com frequência. Aborda todo o conteúdo dentro do tempo disponível atingindo os objetivos propostos.

- () EXC
- () B
- () S
- () D

OBSERVAÇÕES:.....
.....
.....

10 TEXTOS COMPLEMENTARES

O Docente/Instrutor incentiva seus estagiários à procura de leituras complementares, sugere ou fornece fontes de consultas.

- () EXC
- () B
- () S
- () D

OBSERVAÇÕES:.....
.....
.....

COMO VOCÊ CLASSIFICARIA SEU DOCENTE/INSTRUTOR DE ACORDO COM OS DIVERSOS ITENS ANALISADOS?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

NOTA: _____

OBSERVAÇÕES:.....
.....
.....

COMENTÁRIOS OU SUGESTÕES COMPLEMENTARES

AVALIADOR:

Nome de Guerra.....Turma.....Data.....

RUBRICA

ANEXO F**FICHA DE AVALIAÇÃO DO DOCENTE/INSTRUTOR – Modelo C**

DOCENTE/INSTRUTOR.....DISCIPLINA.....

ESTAGIÁRIO..... TURMA.....DATA.....

Esta ficha é de grande utilidade para que você ajude a aperfeiçoar a qualidade do ensino no COMAR. Sua opinião é valiosa e de grande responsabilidade.

Analise bem cada item e marque o grau de desempenho do seu docente/instrutor.

Marque um X para: EXC (Excelente)
 B (Bom)
 S (Satisfatório)
 D (Deficiente)

1 MOTIVAÇÃO

Aula apresentada a cada dia de forma que o estagiário sinta-se interessado em conhecer e discutir o assunto que está sendo ministrado.

() EXC
() B
() S
() D

OBSERVAÇÕES:.....
.....
.....

2 DESENVOLVIMENTO

Conteúdos apresentados numa seqüência lógica e gradual permitindo total entendimento do assunto e expostos com naturalidade e segurança.

() EXC
() B
() S
() D

OBSERVAÇÕES:.....
.....
.....

Continuação do Anexo F modelo C**3 METODOLOGIA**

Emprega as técnicas didáticas (aulas expositivas, trabalhos em equipe) com desenvoltura e recursos materiais ou outras ajudas à instrução sempre que necessário.

- ☐ EXC
- ☐ B
- ☐ S
- ☐ D

OBSERVAÇÕES:.....
.....
.....

4 RELACIONAMENTO E DISCIPLINA

Conduz a aula com bom humor, naturalidade e desembaraço. Estimula os estagiários a melhorar seu desempenho e exige que os estagiários tenham um comportamento adequado à disciplina militar.

- ☐ EXC
- ☐ B
- ☐ S
- ☐ D

OBSERVAÇÕES:.....
.....
.....

5 DEDICAÇÃO

O Docente/Instrutor executa suas tarefas com prazer e motivação. Demonstra imaginação, iniciativa e liderança na condução da aula. Exemplifica as diversas etapas do desenvolvimento esportivo e propõe exercícios individualizados e em grupos, inclusive fora do horário da aula.

- ☐ EXC
- ☐ B
- ☐ S
- ☐ D

OBSERVAÇÕES:.....
.....
.....

6 DIREÇÃO E CONTROLE

Mantém a turma interessada e participante. Mostra os benefícios e a aplicabilidade (necessidades, vantagens, etc) dos movimentos e controla a participação dos estagiários no local da execução da aula.

- ☐ EXC
- ☐ B
- ☐ S
- ☐ D

OBSERVAÇÕES:.....
.....
.....

Continuação do Anexo F modelo C**7 COMUNICAÇÃO**

O Docente/Instrutor expressa-se oralmente de forma lógica , coerente e correta, apresentando sempre argumentação clara e concisa. Preocupa-se ainda em controlar a participação de todos os estagiários.

☐ EXC

☐ B

☐ S

☐ D

OBSERVAÇÕES:.....
.....
.....

8 FREQUÊNCIA E USO DO TEMPO

O Docente/Instrutor comparece às aulas com assiduidade, não se atrasa ou sai mais cedo com frequência. Aborda todo o conteúdo dentro do tempo disponível atingindo os objetivos propostos.

☐ EXC

☐ B

☐ S

☐ D

OBSERVAÇÕES:.....
.....
.....

9 VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Faz verificações constantes do rendimento físico-motor. Demonstra com correção as atividades, movimentações ou exercícios propostos e corrige os erros e faltas sem criar constrangimentos aos estagiários.

☐ EXC

☐ B

☐ S

☐ D

OBSERVAÇÕES:.....
.....
.....

COMENTÁRIOS E/OU SUGESTÕES COMPLEMENTARES.

AVALIADOR:

NOME DE GUERRA..... TURMA..... DATA.....

RUBRICA

ANEXO G

PEDIDO DE REVISÃO DE GABARITO

PROVA/TESTE.....DATA.....

DOCENTE/INSTRUTOR.....DISCIPLINA.....

ESTAGIÁRIO.....TURMA.....

Número do Item..... Solicito-vos:

MOTIVO – Expô-lo de modo claro, conciso e utilizando letra legível.

ASSINATURA

DATA_____

ATENÇÃO - O Pedido só será considerado se for preenchido corretamente e enviado ao SERENS até 24 horas após o comentário de Prova.

ANEXO H

SOLUÇÃO DO PEDIDO DE REVISÃO DE GABARITO

PROVA/TESTE.....DATA.....

DOCENTE/INSTRUTOR.....DISCIPLINA.....

ESTAGIÁRIO.....TURMA.....

Item Nº

Parecer do docente/instrutor (expô-lo de modo claro, completo e utilizando letra legível e o verso da folha, se necessário).

Data.....

Rubrica do Docente/Instrutor

Parecer do Chefe do SERENS

Data.....

Rubrica do Chefe do SERENS.....

Ciência do estagiário em relação aos pareceres emitidos:

Nome de Guerra.....Turma.....Série.....

Data.....Rubrica.....

ANEXO I

PEDIDO DE REVISÃO DE GRAU

ESTAGIÁRIO.....TURMA.....SÉRIE.....

PROVA/TESTE.....

CÓDIGO DO ESTAGIÁRIO.....

GRAU PUBLICADO

A SER CONSIDERADO

GRAU REVISADO

Preenchido pelo estagiário

Preenchido pelo SERENS

Motivo da solicitação (em letra de forma):

Data.....

Rubrica

Parecer do SERENS:

Data.....

Chefe do SERENS

Ciência do estagiário em relação ao parecer do SERENS:

Data.....

Rubrica

ANEXO J**CONSULTA DE OPINIÃO DO ESTAGIÁRIO SOBRE O GRAU OBTIDO NA PROVA**

Do Chefe do SERENS

Ao ESTAGIÁRIO.....Turma.....

Estágio.....Data.....

Solicitamos sua colaboração quanto à consulta de informações.

Justifique o grau obtido na prova/teste de.....

Esta Ficha deve ser preenchida com letra de forma e entregue ao SERENS em 24 horas.

DATA _____

Rubrica

Estagiário,

Sua opinião é valiosa, estritamente confidencial e de uso exclusivo do SERENS. O conteúdo será utilizado na coleta de subsídios visando ao aperfeiçoamento do sistema de Avaliação da OM e conseqüentemente, da própria qualidade do ensino.

ANEXO K

FICHA DE JUSTIFICATIVA DE FALTAS

_____, _____ de _____ de 200 ____

Do Estagiário _____ Turma _____

Estágio _____

Ao Sr (a) Coordenador(a) do EAT

Assunto: Participação de Faltas.

I- Participo-vos que faltei à Instrução de _____
Realizado(a) no dia _____
às _____ horas, (usar letra de forma).

II- Motivo:

III- Anexo:

Data _____

Rubrica

ATENÇÃO: Esta ficha só será encaminhada se preenchida até o primeiro dia útil após a falta ou no mesmo dia de regresso do estagiário a esta Escola, caso esteja ausente.
(encaminhamento no verso).

No campo III, citar o documento que acompanhar a ficha (Atestado Médico, Ocorrência Policial e outros).

Continuação do Anexo K**ENCAMINHAMENTO**

_____, _____ de _____ de 200 _____

Do Comandante do Esquadrão
Ao Sr. Chefe do SERENS

I- Para fins de realização da Prova/Teste de Segunda-Chamada, à luz do que preceitua a seção 3.1.3.3.2 do Capítulo 3 do Plano de Avaliação de 200____, este Comando é de parecer que a falta:

deve ser justificada ☐

não deve ser justificada ☐

_____, _____ de _____ de 200 _____

Do Chefe do SERENS
Ao Estagiário

II- Encaminho-vos com a seguinte solução:

a) a falta está justificada ☐

não está justificada ☐

b) o Estagiário

☐ fará nova avaliação

☐ permanecerá com o grau zero atribuído inicialmente

☐ _____

Chefe do SERENS

Ciência do Estagiário em relação aos pareceres emitidos

Data _____

Rubrica

ANEXO L

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DE ITEM DE PROVA

ESTÁGIO _____ DISCIPLINA _____

NOME DA UNIDADE _____ SUBUNIDADE _____

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA: _____

NÍVEL EXIGIDO CN () CP () AP () AN () SI () AV ()

ÍNDICE DE FACILIDADE ESPERADO :

() FÁCIL

() MÉDIO

() DIFÍCIL

DOCENTE/INSTRUTOR _____ REVISOR _____

DE

LINGUAGEM _____

NÚMERO DO ITEM NA PROVA _____

ALTERNATIVA CORRETA ()A ()B ()C ()D

ESTIMATIVA DE TEMPO A SER GASTO PELO estagiário PARA RESOLUÇÃO DA QUESTÃO _____

ENUNCIADO E ALTERNATIVAS:

RESOLUÇÃO:

INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO:

- a) Deverão ser formulados, no mínimo 02 (duas) questões por tempo de aula.
- b) Os itens deverão ter sempre 04 (quatro) alternativas, evitando o uso de:
- c) A resposta correta deverá estar expressa de maneira clara nos materiais didáticos entregues aos estagiários e a alternativa correta deverá ser justificada com a sua localização nos materiais didáticos. (Página, Capítulo, Item, etc)

ANEXO M

CONFECÇÃO DOS ITENS OBJETIVOS

I INTRODUÇÃO

Nos diversos Estágios de Adaptação de Oficiais promovidos pelos COMAR, o número de estagiários e a reduzida duração de alguns Estágios tornam cada vez mais exíguo o tempo disponível do docente/instrutor para elaboração de itens de provas e poucas são as Verificações de Aprendizagem que realmente atingem seu objetivo primordial.

Resultados baixos dos estagiários em provas nem sempre têm como causas exclusivas a má qualidade da instrução, o despreparo dos estagiários ou inadequação do currículo. Também a utilização de instrumentos de medida falhos (no caso as provas objetivas) podem levar à obtenção de resultados diferentes dos estagiários.

Este “Check-List” destina-se ao auxílio dos docente/instrutores nessa tarefa, por meio de uma apresentação, em linguagem simples e direta, de todos os instrumentos necessários à elaboração de provas cuja avaliação seja realmente merecedora de confiança.

A vida profissional do Estagiário até sua vida pessoal, pode mudar de rumo devido à maneira pela qual seus conhecimentos são avaliados. Esse trabalho visa, principalmente, a preservar o potencial cognitivo do estagiário, atuando, junto ao docente/instrutor na árdua tarefa de aproveitar todo esse potencial por meio de provas bem formuladas e imparciais.

II - TREZE MANDAMENTOS PARA ELABORAÇÃO DE PROVAS OBJETIVAS

Os treze aspectos abordados são orientados para a elaboração de itens de prova e referem-se a aspectos de conteúdo, dos quais a validade e fidedignidade de uma prova também dependem.

No que se refere à formalística, os itens de prova merecem cuidados especiais, do contrário corre-se o risco de se cometer erros que podem levar à alteração do próprio conteúdo que se pretende medir ou, quando menos, não abordar o assunto da forma que se desejava.

1- ATENÇÃO AOS OBJETIVOS DE ENSINO

Procurar estabelecer e situar claramente os objetivos da prova, que devem estar relacionados aos objetivos operacionalizados das subunidades avaliadas. Delas dependem muitos fatores a considerar na sua elaboração.

Ter sempre em mente que as questões de uma prova devem induzir também ao raciocínio e à capacidade crítica, não apenas à memorização. E lembrar-se de que o item deve medir o que o instrutor deseja, no nível para o qual ele ensina. NÃO FAZER PERGUNTAS QUE NADA MEDEM OU QUE MEDEM DE MAIS.

2- PARTIR DO PROGRAMA PREVISTO, ABRANGENDO-O TOTALMENTE

Os itens de teste devem abordar tão-somente aspectos inseridos no Plano de Unidades Didáticas (PUD), nenhuma informação além deve ser solicitada do estagiário. As questões de uma prova devem, na medida do possível, abranger todo o conteúdo previsto.

Deve ser feita uma distribuição homogênea dos itens em relação à carga-horária, ou seja, a mesma proporção de itens para cada tempo/aula. Além disso, é importante que todo conteúdo avaliado esteja registrado na apostila ou em outro material didático distribuído ao estagiário.

Continuação do Anexo M

3- GRAU DE DIFICULDADE

Quanto ao grau de dificuldade dos itens, uma prova objetiva deve conter, em tese, uma grande maioria de questões de dificuldade média (50%), algumas questões fáceis (30%), e umas poucas questões difíceis (20%).

É importante que a prova possua precisão, isto é, que ela seja capaz de discriminar, entre os estagiários, aqueles com maior ou menor potencial. Por exemplo, se uma questão é acertada ou errada por todos os estagiários, ela NÃO está discriminando, pois NÃO indica o bom ou mau desempenho. Quando a prova é precisa, cada item é respondido corretamente ou incorretamente, respectivamente, pelos candidatos de maior ou menor conhecimento do assunto avaliado.

4-DISPOR AS ALTERNATIVAS EM ORDEM CRESCENTE DE TAMANHO

Em princípio, todas as alternativas do item devem ser do mesmo tamanho para evitar que a resposta correta seja a mais extensa e conseqüentemente a mais atrativa. Não sendo possível, devem estar dispostas em ordem crescente de tamanho. A alternativa certa não deve ser a mais comprida, pois, geralmente, a mais explicada é a mais adequada, aspecto facilmente percebido pelo estagiário.

5- FORMULAR PERGUNTAS DIRETAS, PORÉM SEM PISTAS

O item NÃO deve se converter em um quebra-cabeças para o estagiário, dificultando o entendimento daquilo que se pretende. Isso significa que o enunciado do item deve ser redigido de forma clara, NÃO deixando dúvidas quanto ao que se pretende saber, sem conduzir, no entanto, à alternativa correta. O enunciado não deve conter armadilhas, ambigüidades ou detalhes supérfluos, o objetivo NÃO é selecionar o mais “esperto”, mas o estagiário que realmente possui o conhecimento que é esperado naquela avaliação realizada.

Exemplo:

A Lei Áurea foi assinada pela:

- a) Princesa Isabel
- b) Barão de Itapajipe
- c) Almirante Tamandaré
- d) Visconde do Rio Branco

Pelo exemplo, pode-se observar que o candidato será induzido a escolher a alternativa “a”, pois o artigo o orientou a isso. A forma correta seria: “Quem assinou a Lei Áurea?” ou “A Lei Áurea foi assinada pelo (pela)”.

Sempre que necessário, deve ser feita a inclusão de croquis, mapas, diagrama, etc, para evitar dificuldades de leitura e de linguagem técnica (identificação de peças de equipamentos, ligações químicas, etc.).

6- EVITAR SOLICITAR O QUE É INCORRETO

Itens que solicitam do estagiário marcar alternativa incorreta devem ser evitados, pois tais exigem que se faça raciocínio inverso, não atendendo ao princípio de que estagiário deve saber o que é certo.

No entanto, se o docente/instrutor achar ser necessário incluir itens desse tipo, solicita-se a CONFECÇÃO de um número reduzido, sempre destacando em letras maiúsculas o termo ou frases negativas (NÃO, EXCETO, FALSO, etc).

Continuação do Anexo M

7-COLOCAR NO ENUNCIADO OS TERMOS COMUNS A TODAS AS ALTERNATIVAS

O enunciado deve conter tudo que se refere a todas as alternativas, inclusive artigos simples (o/a, um/uma etc) ou combinados (ao/à, pelo/pela, nos/nas, etc), pois desse modo a leitura ficará facilitada, evitando-se o cansaço desnecessário por parte do estagiário.

8-EVITAR UTILIZAR VERBOS NA 1ª PESSOA DO PLURAL

O item deve ser formulado na forma impessoal (deve-se, conclui-se, etc), evitando o uso da 1ª pessoa do plural (devemos, concluimos, etc)

O uso da 1ª pessoa do plural pode emprestar ao enunciado a conotação de que se está referindo a conhecimentos no âmbito da Aeronáutica, e NÃO a conhecimentos universais.

9-FORMULAR ALTERNATIVA COM A MESMA ATRATIVIDADE

O item NÃO deve conter nenhuma alternativa absurda, o estagiário que NÃO domina o assunto deve achar todas as opções plausíveis, deixando somente aos bem preparados o reconhecimento da opção correta.

10-NÃO UTILIZAR EXPRESSÕES ABSOLUTAS: NENHUMA DAS RESPOSTAS ACIMA (NRA) E TODAS AS RESPOSTAS ACIMA

As EXPRESSÕES absolutas devem ser evitadas (todos, somente, nenhum, etc), bem como as expressões ambíguas (em geral, nem sempre, improvável, talvez, etc), pois fornecem indícios de que a alternativa está errada, na maioria das vezes.

As questões devem apresentar 04 alternativas plausíveis, não devendo incluir entre as opções; NRA ou TODAS ACIMA, pois; o NRA como opção não é uma resposta direta ao enunciado. Está se referindo às alternativas e não ao enunciado. Geralmente é empregada para completar o número de opções, não constituindo numa alternativa plausível; reduz a fidedignidade da prova.

A opção TODAS ACIMA também não é uma resposta direta ao enunciado. Está se referindo às alternativas e não ao enunciado. Quando é a alternativa correta, o estagiário pode marcar qualquer uma das demais opções, favorece a escolha com base em informações parciais, aumentando a probabilidade de acerto ao acaso; compromete a fidedignidade da prova.

11-FORMULAR ITENS INDEPENDENTES

Um item deve ser completamente independente de todos os demais, isto é, a resposta de um item não pode ser encontrada no enunciado de outro item.

12- NÃO COLOCAR AS ALTERNATIVAS CORRETAS EM ORDEM PREVIAMENTE ESTABELECIDADA

Os itens formulados pelo docente/instrutor NÃO devem apresentar as opções corretas seguindo a qualquer tipo de ordem previamente estabelecida. NÃO deve ser uma preocupação do docente/instrutor harmonizar a quantidade de alternativas corretas nas 04 opções, nem estabelecer uma ordenação para as mesmas, pois qualquer ordem pré-estabelecida pode ser descoberta pelo estagiário, assim obtendo um melhor resultado na prova, independente de dominar o conteúdo.

Continuação do Anexo M

13- MODALIDADES DE ITEM DE MÚLTIPLA ESCOLHA

Existem vários tipos de itens objetivos: múltipla-escolha, falso-verdadeiro, preenchimento de lacunas (completamento) e emparelhamento de lacunas (associação). É importante variar o tipo de item elaborado. Uma prova composta somente por itens de múltipla-escolha torna-se cansativa e monótona para o estagiário, podendo influenciar negativamente seu desempenho. A Subdivisão de Avaliação possui publicações e textos de diversos autores que orientam a construção de itens objetivos e está à disposição dos instrutores interessados para consulta.

OBS. Para maior eficácia na aplicação e no controle, cada item de prova deve ser elaborado separadamente, em formulário próprio.

Informações sobre o nível de aprendizagem que o item pretende atingir, a estimativa quanto ao Índice de Facilidade do item (Fácil, Médio ou Difícil), as Unidades e Subunidades a que se referem e a fonte de Consulta usada como referência na construção do item (justificativa), são de extrema importância para a Subdivisão de Avaliação e atuam como subsídios na organização e seleção dos itens que compõem cada prova.

III-CONCLUSÃO

A Avaliação é uma tarefa necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar, passo a passo, o processo de ensino e aprendizagem. Por meio dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do instrutor e dos estagiários são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressões, dificuldades e reorientar o trabalho para as condições necessárias. A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do docente/instrutor e dos estagiários, quanto do currículo, da própria instrução e dos instrumentos de avaliação.

Finalmente, uma advertência: as provas são apenas instrumentos para se alcançar fins, os dados proporcionados por meio dela devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa em relação aos objetivos do ensino. Atingir esses objetivos depende de muitos fatores e um deles é, sem dúvida, a habilidade do instrutor em escolher o tipo de item que mais atenda aos propósitos em vista.

Bibliografia

- MEDEIROS, Ethel Bauzer. Provas Objetivas, discursivas, Orais e Técnicas. 9ª Edição. Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1989.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática (Série Formação do Professor). 2ª Edição. Edição Cortez, 1991.

ANEXO N**TESTE DE AVALIAÇÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO (TACF)****MASCULINO****1 - RECOMENDAÇÕES GERAIS:**

- os exercícios deverão ser realizados num mesmo dia;
- evitar realizar os testes localizados em pisos inadequados (aquecidos, pedregosos, etc) e em horários com altas temperaturas; e
- os exercícios localizados deverão ser realizados à sombra.

1.1 O Teste de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF) visa medir e avaliar os padrões individuais a serem atingidos pelos candidatos inscritos nos concursos de admissão aos cursos e estágios do Comando da Aeronáutica.

1.2 Os padrões individuais a serem atingidos pelos estagiários durante o TACF servirão de parâmetro para aferir se ele possui as condições mínimas necessárias para suportar o esforço físico a que será submetido durante o curso, com vistas ao final deste ser capaz de atingir os padrões exigidos do militar da ativa.

1.3 O TACF será realizado em um único dia. Serão executados dois exercícios que se seguem e, após, será realizada a corrida.

2 - TESTE Nº 1 FLEXÃO E EXTENSÃO DOS BRAÇOS COM APOIO DE FRENTE SOBRE O SOLO

Duração: sem limite de tempo.

Tentativa: 01 (uma).

Posição inicial: apoio de frente sobre o solo, mantendo o corpo totalmente esticado, com as mãos ligeiramente afastadas em relação à projeção dos ombros, os pés paralelos, unidos e apoiados no solo (fig.1) e (1B).

1º Tempo: flexionar os membros superiores, procurando aproximar o peito do solo o máximo possível, de tal forma que o plano das costas fique abaixo do plano dos cotovelos, mantendo o corpo reto (fig. 1A, 1C).

Caso o discente aproxime o peito do solo o máximo possível e não consiga passar o tronco da linha dos cotovelos, a repetição deverá ser considerada correta.

2º Tempo: estender os mesmos, voltando à posição inicial. (fig. 1B)

Contagem: quando a extensão for completada, contar-se-á uma repetição.

Nº de repetições: o máximo de repetições, sem pausas para descanso e sem descaracterizar o exercício.

Erros mais comuns:

- a) apoiar o peito no solo;
- b) mudar a posição do corpo, deixando de mantê-lo reto;
- c) não flexionar ou estender totalmente os membros superiores;
- d) elevar primeiro o tronco e depois os quadris; e
- e) alterar o ritmo de execução ou parar para descansar.

Continuação do Anexo N

FLEXÃO – flexão e extensão dos membros superiores:

Fig. 1



Fig. 1A



Fig. 1B



Fig. 1C

**3 - TESTE Nº 2 FLEXÃO DO ABDÔMEN**

Duração: um minuto.

Tentativa: 01 (uma).

Posição inicial: deitado em decúbito dorsal, mãos cruzadas ao peito na altura dos ombros, joelhos numa angulação de 90° graus, pés alinhados com o prolongamento do quadril e firmes ao solo, fixados com o auxílio de um instrutor ou um outro aluno. (fig.1).

1º Tempo: flexionar o tronco até tocar os cotovelos no terço distal das coxas (região próxima ao joelho) (fig. 1A, fig. 1B e fig. 1C).

2º Tempo: voltar à posição inicial até que a parte superior das costas toque o solo (fig.1).

Contagem: cada vez que o 1º tempo se completar, contar-se-á uma repetição

Nº de repetições: o máximo de repetições corretas que conseguir realizar, sem pausas para descanso, dentro do intervalo de tempo de um minuto.

Erros mais comuns:

- a) soltar as mãos do peito ou auxiliar a flexão do tronco com impulso dos braços;
- b) não encostar o cotovelo no terço distal das coxas;
- c) não encostar as costas no solo no 2º tempo;
- d) parar para descansar; e
- e) não manter os joelhos na angulação de 90°.

Continuação do Anexo N**ABDOMINAL - flexão do tronco sobre as coxas:**

Fig. 1



Fig. 1A



Fig. 1B

**4.- CORRIDA DE 12 MINUTOS:**

Duração: 12 (doze) minutos.

Tentativa: 01 (uma).

Local: Pista de atletismo ou qualquer outro percurso no plano horizontal, com declividade não superior a 1/1000 e devidamente aferida. O percurso poderá, preferencialmente, ter marcações a cada 10 metros (cones e marcações nas laterais da pista), para facilitar o registro do avaliador e o controle do ritmo da corrida por parte do avaliado.

Execução: A corrida de 12 (doze) minutos pode ser feita em qualquer ritmo. O discente poderá intercalar a corrida com caminhada, desde que esta alternância corresponda ao esforço máximo do avaliado para o percurso previsto, não podendo o mesmo parar ou sentar para descansar.

O teste é iniciado com um silvo curto de apito e termina com um silvo longo, momento este em que os avaliados iniciarão a volta à calma, deslocando-se no sentido perpendicular ao da execução do percurso, dentro dos limites da pista, permanecendo assim até que o instrutor anote a distância por ele percorrida e o libere do teste.

Contagem: O resultado obtido será em função da distância percorrida pelo discente durante o tempo estabelecido.

Continuação do Anexo N

**TESTE DE AVALIAÇÃO DO
CONDICIONAMENTO FÍSICO****TABELA “C”**

APLICAÇÃO
<u>EAT</u> MASCULINO

Continuação do Anexo N
TABELA DE GRAUS “C” – MASCULINO – EAT

	17-29	30-42	> 42		17-29	30-42	> 42
	GRAUS				GRAUS		
1	3,1	3,6	4,2	32	70,8	87,5	
2	6,3	7,1	8,3	33	72,8	91,0	
3	9,4	10,7	12,5	34	74,7	95,5	
4	12,5	14,3	16,7	35	76,6	100,0	
5	15,6	17,9	20,8	36	79,2		
6	18,8	21,4	25,0	37	81,8		
7	21,9	25,0	29,2	38	84,5		
8	25,0	28,1	33,3	39	87,2		
9	27,8	31,3	37,5	40	89,9		
10	30,6	34,4	41,7	41	93,1		
11	33,3	37,5	45,8	42	96,5		
12	36,1	40,6	50,0	43	100,0		
13	38,9	43,8	51,9	44			
14	41,7	46,9	53,8	45			
15	44,4	50,0	55,6	46			
16	47,2	51,5	57,5	47			
17	50,0	53,0	59,4	48			
18	51,2	54,5	61,3				
19	52,3	56,0	63,9				
20	53,5	57,5	67,0				
21	54,6	59,0	70,1				
22	55,8	60,5	73,3				
23	56,9	62,0	76,4				
24	58,1	64,5	80,5				
25	59,2	67,0	84,9				
26	60,4	69,5	89,3				
27	61,5	72,0	94,4				
28	63,2	74,5	100,0				
29	65,1	77,0					
30	67,0	80,5					
31	68,9	84,0					

Continuação do Anexo N
TABELA DE GRAUS “C” – MASCULINO – EAT

	17-29	30-42	> 42		17-29	30-42	> 42
	GRAUS				GRAUS		
1	1,8	2,1	2,3	32	54,3	63,1	75,3
2	3,6	4,2	4,5	33	55,7	65,7	79,3
3	5,4	6,3	6,8	34	57,1	68,3	84,0
4	7,1	8,3	9,1	35	58,6	70,9	88,7
5	8,9	10,4	11,4	36	60,0	73,6	94,0
6	10,7	12,5	13,6	37	61,4	76,2	100,0
7	12,5	14,6	15,9	38	63,4	79,6	
8	14,3	16,7	18,2	39	65,8	83,3	
9	16,1	18,8	20,5	40	68,2	86,9	
10	17,9	20,8	22,7	41	70,6	90,6	
11	19,6	22,9	25,0	42	73,0	95,3	
12	21,4	25,0	27,3	43	75,3	100,0	
13	23,2	27,1	29,5	44	78,0		
14	25,0	29,2	31,8	45	81,3		
15	26,7	31,3	34,1	46	84,7		
16	28,3	33,3	36,4	47	88,0		
17	30,0	35,4	38,6	48	91,4		
18	31,7	37,5	40,9	49	95,7		
19	33,3	39,6	43,2	50	100,0		
20	35,0	41,7	45,5				
21	36,7	43,8	47,7				
22	38,3	45,8	50,0				
23	40,0	47,9	52,0				
24	41,7	50,0	54,0				
25	43,3	51,6	56,0				
26	45,0	53,2	58,0				
27	46,7	54,7	60,0				
28	48,3	56,3	62,0				
29	50,0	57,9	65,3				
30	51,4	59,5	68,7				
31	52,9	61,1	72,0				

Continuação do Anexo N
TABELA DE GRAUS “C” – MASCULINO – EAT

	17-29	30-42	> 42		17-29	30-42	> 42		17-29	30-42	> 42
	GRAUS				GRAUS				GRAUS		
1550 m	0,0	0,0	0,0	1850 m	31,0	33,7	44,1	2150 m	54,1	56,2	60,0
1560 m	1,0	1,1	1,5	1860 m	32,0	34,8	45,6	2160 m	54,5	56,6	60,4
1570 m	2,1	2,3	2,9	1870 m	33,0	35,9	47,1	2170 m	54,9	57,0	60,8
1580 m	3,1	3,4	4,4	1880 m	34,0	37,0	48,5	2180 m	55,3	57,4	61,2
1590 m	4,2	4,5	5,9	1890 m	35,0	38,0	50,0	2190 m	55,6	57,8	61,5
1600 m	5,2	5,7	7,4	1900 m	36,0	39,1	50,4	2200 m	56,0	58,2	61,9
1610 m	6,3	6,8	8,8	1910 m	37,0	40,2	50,8	2210 m	56,4	58,6	62,5
1620 m	7,3	8,0	10,3	1920 m	38,0	41,3	51,2	2220 m	56,8	59,0	63,2
1630 m	8,3	9,1	11,8	1930 m	39,0	42,4	51,5	2230 m	57,1	59,5	63,8
1640 m	9,4	10,2	13,2	1940 m	40,0	43,5	51,9	2240 m	57,5	59,9	64,4
1650 m	10,4	11,4	14,7	1950 m	41,0	44,6	52,3	2250 m	57,9	60,3	65,1
1660 m	11,5	12,5	16,2	1960 m	42,0	45,7	52,7	2260 m	58,3	60,7	65,7
1670 m	12,5	13,6	17,6	1970 m	43,0	46,7	53,1	2270 m	58,6	61,1	66,4
1680 m	13,5	14,8	19,1	1980 m	44,0	47,8	53,5	2280 m	59,0	61,5	67,0
1690 m	14,6	15,9	20,6	1990 m	45,0	48,9	53,8	2290 m	59,4	61,9	67,6
1700 m	15,6	17,0	22,1	2000 m	46,0	50,0	54,2	2300 m	59,8	62,5	68,3
1710 m	16,7	18,2	23,5	2010 m	47,0	50,4	54,6	2310 m	60,1	63,2	68,9
1720 m	17,7	19,3	25,0	2020 m	48,0	50,8	55,0	2320 m	60,5	63,9	69,6
1730 m	18,8	20,5	26,5	2030 m	49,0	51,2	55,4	2330 m	60,9	64,6	70,2
1740 m	19,8	21,6	27,9	2040 m	50,0	51,6	55,8	2340 m	61,3	65,3	70,8
1750 m	20,8	22,7	29,4	2050 m	50,4	52,1	56,2	2350 m	61,6	66,0	71,5
1760 m	21,9	23,9	30,9	2060 m	50,8	52,5	56,5	2360 m	62,0	66,7	72,1
1770 m	22,9	25,0	32,4	2070 m	51,1	52,9	56,9	2370 m	62,6	67,3	72,8
1780 m	24,0	26,1	33,8	2080 m	51,5	53,3	57,3	2380 m	63,3	68,0	73,4
1790 m	25,0	27,2	35,3	2090 m	51,9	53,7	57,7	2390 m	63,9	68,7	74,1
1800 m	26,0	28,3	36,8	2100 m	52,3	54,1	58,1	2400 m	64,5	69,4	74,7
1810 m	27,0	29,3	38,2	2110 m	52,6	54,5	58,5	2410 m	65,1	70,1	75,3
1820 m	28,0	30,4	39,7	2120 m	53,0	54,9	58,8	2420 m	65,8	70,8	76,0
1830 m	29,0	31,5	41,2	2130 m	53,4	55,3	59,2	2430 m	66,4	71,5	76,6
1840 m	30,0	32,6	42,6	2140 m	53,8	55,8	59,6	2440 m	67,0	72,1	77,4

Continuação do Anexo N
TABELA DE GRAUS “C” – MASCULINO – EAT

	17-29	30-42	> 42		17-29	30-42	> 42
	GRAUS				GRAUS		
2450 m	67,6	72,8	78,3	2750 m	90,1		
2460 m	68,3	73,5	79,2	2760 m	91,0		
2470 m	68,9	74,2	80,1	2770 m	92,1		
2480 m	69,5	74,9	80,9	2780 m	93,3		
2490 m	70,1	75,6	81,8	2790 m	94,4		
2500 m	70,8	76,2	82,7	2800 m	95,5		
2510 m	71,4	76,9	83,6	2810 m	96,6		
2520 m	72,0	77,9	84,5	2820 m	97,8		
2530 m	72,6	78,8	85,4	2830 m	98,9		
2540 m	73,3	79,8	86,3	2840 m	100,0		
2550 m	73,9	80,7	87,2				
2560 m	74,5	81,7	88,1				
2570 m	75,1	82,7	89,0				
2580 m	75,8	83,6	89,9				
2590 m	76,4	84,6	90,8				
2600 m	77,0	85,5	91,9				
2610 m	77,9	86,5	93,1				
2620 m	78,8	87,5	94,2				
2630 m	79,6	88,4	95,4				
2640 m	80,5	89,4	96,5				
2650 m	81,4	90,3	97,7				
2660 m	82,3	91,4	98,8				
2670 m	83,1	92,6	100,0				
2680 m	84,0	93,8					
2690 m	84,9	95,1					
2700 m	85,8	96,3					
2710 m	86,6	97,5					
2720 m	87,5	98,8					
2730 m	88,4	100,0					
2740 m	89,3						

Continuação do Anexo N**TESTE DE AVALIAÇÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO (TACF)****FEMININO****1 - RECOMENDAÇÕES GERAIS:**

- os exercícios deverão ser realizados num mesmo dia;
- evitar realizar os testes localizados em pisos inadequados (aquecidos, pedregosos, etc) e em horários com altas temperaturas; e
- os exercícios localizados deverão ser realizados à sombra.

1.1 O Teste de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF) visa medir e avaliar os padrões individuais a serem atingidos pelos candidatos inscritos nos concursos de admissão aos cursos e estágios do Comando da Aeronáutica.

1.2 Os padrões individuais a serem atingidos pelos estagiários durante o TACF servirão de parâmetro para aferir se ele possui as condições mínimas necessárias para suportar o esforço físico a que será submetido durante o curso, com vistas ao final deste ser capaz de atingir os padrões exigidos do militar da ativa.

1.3 O TACF será realizado em um único dia. Serão executados dois exercícios que se seguem e, após, será realizada a corrida.

2 - TESTE Nº 1**FLEXÃO E EXTENSÃO DOS BRAÇOS COM APOIO DE FRENTE SOBRE O SOLO**

Duração: sem limite de tempo.

Tentativa: 01 (uma).

Posição inicial: apoio de frente sobre o solo, apoiando os joelhos no chão (fig. 2), mantendo o corpo esticado, com as mãos ligeiramente afastadas em relação à projeção dos ombros, os pés paralelos, unidos e apoiados no solo (fig. 2) e (2B).

1º Tempo: flexionar os membros superiores, procurando aproximar o peito do solo o máximo possível, de tal forma que o plano das costas fique abaixo do plano dos cotovelos, mantendo o corpo com a menor flexão possível em função dos joelhos estarem tocando no solo (fig. 2A, 2C).

Caso o discente aproxime o peito do solo o máximo possível e não consiga passar o tronco da linha dos cotovelos, a repetição deverá ser considerada correta.

2º Tempo: estender os mesmos, voltando à posição inicial. (fig. 2B)

Contagem: quando a extensão for completada, contar-se-á uma repetição.

Nº de repetições: o máximo de repetições, sem pausas para descanso e sem descaracterizar o exercício.

Erros mais comuns:

- a) apoiar o peito no solo;
- b) mudar a posição do corpo, deixando de mantê-lo reto;
- c) não flexionar ou estender totalmente os membros superiores; e
- d) alterar o ritmo de execução ou parar para descansar.

Continuação do Anexo N

FLEXÃO – flexão e extensão dos membros superiores:

Fig. 2



Fig. 2A



Fig. 2B



Fig. 2C

**3 - TESTE N° 2****FLEXÃO DO ABDÔMEN**

Duração: um minuto.

Tentativa: 01 (uma).

Posição inicial: deitada em decúbito dorsal, mãos cruzadas ao peito na altura dos ombros, joelhos numa angulação de 90° graus, pés alinhados com o prolongamento do quadril e firmes ao solo, fixados com o auxílio de um instrutor ou um outro aluno. (fig.1).

1º Tempo: flexionar o tronco até tocar os cotovelos no terço distal das coxas (região próxima ao joelho) (fig. 1 A, fig 1 B e fig 1C).

2º Tempo: voltar à posição inicial até que a parte superior das costas toque o solo (fig.1).

Contagem: cada vez que o 1º tempo se completar, contar-se-á uma repetição

Nº de repetições: o máximo de repetições corretas que conseguir realizar, sem pausas para descanso, dentro do intervalo de tempo de um minuto.

Erros mais comuns:

- a) soltar as mãos do peito ou auxiliar a flexão do tronco com impulso dos braços;
- b) não encostar o cotovelo no terço distal das coxas;
- c) não encostar as costas no solo no 2º tempo;
- d) parar para descansar; e
- e) não manter os joelhos na angulação de 90°.

Continuação do Anexo N**ABDOMINAL - flexão do tronco sobre as coxas:**

Fig. 1



Fig. 1A



Fig. 1B



Fig. 1C

**4 - CORRIDA DE 12 MINUTOS:**

Duração: 12 (doze) minutos.

Tentativa: 01 (uma).

Local: Pista de atletismo ou qualquer outro percurso no plano horizontal, com declividade não superior a 1/1000 e devidamente aferida. O percurso poderá, preferencialmente, ter marcações a cada 10 metros (cones e marcações nas laterais da pista), para facilitar o registro do avaliador e o controle do ritmo da corrida por parte do avaliado.

Execução: A corrida de 12 (doze) minutos pode ser feita em qualquer ritmo. O discente poderá intercalar a corrida com caminhada, desde que esta alternância corresponda ao esforço máximo do avaliado para o percurso previsto, não podendo o mesmo parar ou sentar para descansar.

O teste é iniciado com um silvo curto de apito e termina com um silvo longo, momento este em que os avaliados iniciarão a volta à calma, deslocando-se no sentido perpendicular ao da execução do percurso, dentro dos limites da pista, permanecendo assim até que o instrutor anote a distância por ele percorrida e o libere do teste.

Contagem: O resultado obtido será em função da distância percorrida pelo discente durante o tempo estabelecido.

Continuação do Anexo N

TESTE DE AVALIAÇÃO DO
CONDICIONAMENTO FÍSICO

TABELA “C”

APLICAÇÃO
<u>EAT</u> FEMININO

Continuação do Anexo N
TABELA DE GRAUS “C” – FEMININO – EAT

	17-29	30-42		17-29	30-42		17-29	30-42		17-29	30-42
	GRAUS			GRAUS			GRAUS			GRAUS	
1	25	26	27	65,0	87,1	1	5,0	6,2	27	97,5	
2	5,0	7,1	33	68,1	85,3	2	10,0	12,5	33	96,3	
3	7,5	10,7	34	70,3	88,5	3	15,0	18,8	34	100,0	
4	10,0	14,3	35	72,4	91,8	4	20,0	25,0			
5	12,5	17,9	36	74,6	95,9	5	25,0	31,3			
6	15,0	21,4	37	76,8	100,0	6	30,0	37,5			
7	17,5	25,0	38	79,7		7	35,0	43,8			
8	20,0	28,1	39	82,8		8	40,0	50,0			
9	22,5	31,3	40	85,8		9	45,0	51,3			
10	25,0	34,4	41	88,9		10	50,0	52,6			
11	27,3	37,5	42	92,2		11	51,3	53,9			
12	29,5	40,6	43	96,1		12	52,5	55,2			
13	31,8	43,8	44	100,0		13	53,8	56,5			
14	34,1	46,9				14	55,0	57,8			
15	36,4	50,0				15	56,3	59,1			
16	38,6	51,4				16	57,5	60,4			
17	40,9	52,7				17	58,8	61,7			
18	43,2	54,1				18	60,0	63,7			
19	45,5	55,5				19	61,3	65,9			
20	47,7	56,8				20	62,8	68,1			
21	50,0	58,2				21	64,9	70,3			
22	51,3	59,5				22	67,0	72,4			
23	52,6	60,9				23	69,1	74,6			
24	53,9	62,5				24	71,2	76,8			
25	55,2	64,7				25	73,3	79,7			
26	56,5	67,0				26	75,3	82,8			
27	57,8	69,3				27	77,6	85,8			
28	59,1	71,5				28	80,5	88,9			
29	60,4	73,8				29	83,4	92,2			
30	61,7	76,1				30	86,3	96,1			
31	63,7	78,9				31	89,3	100,0			

Continuação do Anexo N
TABELA DE GRAUS “C” – FEMININO – EAT

	17-29	30-42		17-29	30-42		17-29	30-42		20-29	30-42
	GRAUS			GRAUS			GRAUS			GRAUS	
1350 m	0,0	0,0	1650 m	47,1	52,3	1950 m	62,9	68,9	2250 m	88,6	100,0
1360 m	1,7	2,1	1660 m	48,5	52,8	1960 m	63,6	69,7	2260 m	89,6	
1370 m	3,3	4,2	1670 m	50,0	53,2	1970 m	64,4	70,5	2270 m	90,7	
1380 m	5,0	6,3	1680 m	50,4	53,7	1980 m	65,1	71,2	2280 m	91,9	
1390 m	6,7	8,3	1690 m	50,9	54,2	1990 m	65,9	72,0	2290 m	93,3	
1400 m	8,3	10,4	1700 m	51,3	54,6	2000 m	66,6	72,8	2300 m	94,6	
1410 m	10,0	12,5	1710 m	51,8	55,1	2010 m	67,4	73,5	2310 m	96,0	
1420 m	11,7	14,6	1720 m	52,2	55,5	2020 m	68,1	74,3	2320 m	97,3	
1430 m	13,3	16,7	1730 m	52,7	56,0	2030 m	68,9	75,1	2330 m	98,7	
1440 m	15,0	18,8	1740 m	53,1	56,5	2040 m	69,6	75,8	2340 m	100,0	
1450 m	16,7	20,8	1750 m	53,6	56,9	2050 m	70,4	76,6			
1460 m	18,3	22,9	1760 m	54,0	57,4	2060 m	71,1	77,5			
1470 m	20,0	25,0	1770 m	54,5	57,8	2070 m	71,9	78,6			
1480 m	21,7	26,9	1780 m	54,9	58,3	2080 m	72,6	79,7			
1490 m	23,3	28,8	1790 m	55,4	58,8	2090 m	73,3	80,8			
1500 m	25,0	30,8	1800 m	55,8	59,2	2100 m	74,1	81,8			
1510 m	26,5	32,7	1810 m	56,3	59,7	2110 m	74,8	82,9			
1520 m	27,9	34,6	1820 m	56,7	60,2	2120 m	75,6	84,0			
1530 m	29,4	36,5	1830 m	57,2	60,6	2130 m	76,3	85,1			
1540 m	30,9	38,5	1840 m	57,6	61,1	2140 m	77,1	86,2			
1550 m	32,4	40,4	1850 m	58,1	61,5	2150 m	78,1	87,2			
1560 m	33,8	42,3	1860 m	58,5	62,0	2160 m	79,2	88,3			
1570 m	35,3	44,2	1870 m	59,0	62,8	2170 m	80,2	89,4			
1580 m	36,8	46,2	1880 m	59,4	63,5	2180 m	81,3	90,5			
1590 m	38,2	48,1	1890 m	59,9	64,3	2190 m	82,3	91,7			
1600 m	39,7	50,0	1900 m	60,3	65,1	2200 m	83,4	93,1			
1610 m	41,2	50,5	1910 m	60,7	65,8	2210 m	84,4	94,5			
1620 m	42,6	50,9	1920 m	61,2	66,6	2220 m	85,5	95,8			
1630 m	44,1	51,4	1930 m	61,6	67,4	2230 m	86,5	97,2			
1640 m	45,6	51,8	1940 m	62,1	68,2	2240 m	87,6	98,6			

ANEXO O**FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL**

DATA _____

OBS. Não é necessário identificar seu nome ou turma.

Para que a qualidade de nosso trabalho possa melhorar é preciso que saibamos como você, estagiário, considera o sistema de avaliação utilizado.

Sua participação é muito importante, pois você faz parte da nossa engrenagem. Responda às perguntas com bastante critério e, principalmente, honestidade. Consulte colegas para ajudá-lo a responder às perguntas sobre as quais você não tem opinião formada. Porém, não deixe nenhum item em branco.

Contamos com você. Afinal, o aprimoramento do processo depende das sugestões e comentários os quais, antecipadamente, agradecemos.

1- Você considera justos os critérios de avaliação utilizados no COMAR? Justifique.

2- Para você, quais as principais falhas do Plano de Avaliação?

3- E as principais vantagens?

Continuação do Anexo O

4- De uma maneira geral, o nível de qualidade e dificuldade das provas e testes aplicados atendeu às suas expectativas? Justifique (em caso negativo cite também as disciplinas que você considera que devam aprimorar seus instrumentos de avaliação e em quais aspectos)

5-Na sua opinião, a atividade de Comentário de Prova é válida? Por quê?

6-Você considera eficientes e úteis os recursos de Pedido de Revisão de Gabarito e Pedido de Revisão de Grau? Justifique (em caso negativo, apresente também uma sugestão para melhorar a eficiência dos Recursos citados).

7-Você considera funcional e adequado o sistema de aplicação de prova no tocante à distribuição de estagiários por sala de prova? Justifique.

Continuação do Anexo O

8-Durante as aplicações das provas, você observou alguma falha na postura adotada pelos fiscais? Quais? Exemplifique.

9-Como você classificaria o nível de relacionamento da Seção de Avaliação com os estagiários (excelente, bom, médio ou deficiente)? Justifique, especificando o que ficou faltando para que este relacionamento pudesse ser considerado excelente.

10-Se você pudesse, quais as mudanças que gostaria de introduzir no Plano de Avaliação?

11- Outros comentários e sugestões:

OBS. do DEPENDS para análise: os estagiários terão acesso ao referido PAVL para conhecimento e resposta deste anexo?

ANEXO P
(RESERVADO)
FICHA DE OBSERVAÇÃO

Do _____
Ao Sr. CMT _____ ESQUADRÃO
DATA: _____/_____/_____

COMUNICO-VOS QUE O ESTAGIÁRIO (relate o fato minuciosamente)

NOME E POSTO DO OBSERVADO

ASSINATURA DO OBSERVADOR

OBS:

1 – A FOBS tem a finalidade de contribuir na coleta de dados para uma apreciação mais judiciosa sobre o comportamento do estagiário.

2 – A FOBS poderá ter caráter de parte, de acordo com o Chefe do SERENS, podendo ou não acarretar punição ou elogio ao estagiário.

Chefe do SERENS

ANEXO Q**FORMULÁRIO PARA CÁLCULO DO N° DE ITENS PROPORCIONAL À CARGA
HORÁRIA DA DISCIPLINA**

X – N° de tempos de Carga Horária para a disciplina

Y – N° total de tempos somando-se a Carga Horária de todas as disciplinas que constituem a prova

Z – N° de itens inseridos na prova (40) itens

$$\frac{Z.X}{Y} = \text{N° de itens da disciplina}$$

Exemplo:

RCONT:

$$\frac{40 \text{ ITENS. } X}{Y} = \text{N.º de itens da disciplina RCONT que deve constar da Prova}$$

Continuação do Anexo R

Legenda:

EST	Estágio
C	Certo
E	Errado

Continuação do Anexo R

[illegible][illegible]

Continuação do Anexo R

FICHA DE AVALIAÇÃO			
ESTAGIÁRIO (A)S	CURSO (S)	Nº ACERTOS	GRAUS
1-			
2-			
3-			
4-			
5-			

VOZES DE COMANDO													
PASSAGEM E RECEBIMENTO DO COMANDO				EST 1		EST 2		EST 3		EST 4		EST 5	
COMANDOS				C	E	C	E	C	E	C	E	C	E
54	1 – Recebimento do comando da turma												
55	2 – Comando de descansar												
56	3 – Retirada do estagiário de forma												
57	4 – Comando de sentido												
58	5 – Cobertura de espaço vago												
59	6 – Passagem do comando												

VOZ DE COMANDO				EST 1		EST 2		EST 3		EST 4		EST 5	
COMANDOS				C	E	C	E	C	E	C	E	C	E
60	1 – Clareza (Observações de intervalos)												
61	2 – Energia (Entonação da voz)												
62	3 – Intensidade proporcional da voz												

POSTURA A PÉ FIRME - 63									
EST 1		EST 2		EST 3		EST 4		EST 5	
C	E	C	E	C	E	C	E	C	E

POSTURA EM PASSO ORDINÁRIO - 64									
EST 1		EST 2		EST 3		EST 4		EST 5	
C	E	C	E	C	E	C	E	C	E

Continuação do Anexo R

[illegible]

Continuação do Anexo R

TABELA DE CONVERSÃO DE CONCEITOS DE ORDEM UNIDA

Nº DE ACERTOS	GRAU	Nº DE ACERTOS	GRAU
1	0,12	43	5,12
2	0,24	44	5,24
3	0,36	45	5,36
4	0,48	46	5,48
5	0,60	47	5,60
6	0,71	48	5,71
7	0,83	49	5,83
8	0,95	50	5,95
9	1,07	51	6,07
10	1,19	52	6,19
11	1,31	53	6,31
12	1,43	54	6,43
13	1,55	55	6,55
14	1,67	56	6,67
15	1,79	57	6,79
16	1,90	58	6,90
17	2,02	59	7,02
18	2,14	60	7,14
19	2,26	61	7,26
20	2,38	62	7,38
21	2,50	63	7,50
22	2,62	64	7,62
23	2,74	65	7,74
24	2,86	66	7,86
25	2,98	67	7,98
26	3,10	68	8,10
27	3,21	69	8,21
28	3,33	70	8,33
29	3,45	71	8,45
30	3,57	72	8,57
31	3,69	73	8,69
32	3,81	74	8,81
33	3,93	75	8,93
34	4,05	76	9,05
35	4,17	77	9,17
36	4,29	78	9,29
37	4,40	79	9,40
38	4,52	80	9,52
39	4,64	81	9,64
40	4,76	82	9,76
41	4,88	83	9,88
42	5,00	84	10,00

ANEXO S

COMANDO DA AERONÁUTICA
FICHA DE CONTROLE INDIVIDUAL DE TIRO

COMAR: Unidade:
Posto/Grad e Nome do Atirador: ID:

Data	Armamento	TMB			TMA				Observações
		Nº de Tiros	Nº de Acertos	%	NV	Nº de Tiros	Pont.	%	
Obs: Os resultados obtidos por repetição para atingir os padrões individuais mínimos previstos no Programa de Instrução de Tiro (TMB), deverão ser lançados nesta ficha, em cor vermelha.					Assinatura				
					Nome e Posto do Cmt/Chefe do EMB/SMB				

COMANDO DA AERONÁUTICA
FICHA DE CONTROLE COLETIVO DE TIRO

Data: .../.../...

Armamento:

Módulo de Tiro: NV:

[illegible]